


# REVISTA **BZZZ**



ANO 5 | Nº 60 | JUNHO DE 2018 | R\$ 12,00

## **COMPLIANCE**

Palavra ainda pouco conhecida, mas será regra de combate a malfeitos em setores públicos

## **CEARÁ-MIRIM**

Lugar de rica história e palacetes de engenhos é pouco explorado para o turismo e sofre descaso

## **RAIZ POTIGUAR NA UNESCO**

Arquiteto de família tradicional de Macaíba é referência em projetos de moradia na África

# **PIONEIRA E DESTEMIDA**

**DÉBORA SEABRA, POTIGUAR QUE ENCHE O RN DE ORGULHO, É A PRIMEIRA PROFESSORA COM SÍNDROME DE DOWN DO BRASIL. OFENDIDA PUBLICAMENTE POR DESEMBARGADORA, ELA REVELA EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO DE BARREIRAS E ESMAGA PRECONCEITOS**

## **Cidade da Criança**

História, curiosidades e toda transformação entre gerações

## **Itália**

Advogados explicam o caminho das pedras para brasileiros terem cidadania italiana

## **RELÍQUIAS EM ALERTA**

Peças francesas raras desaparecem aos poucos de Natal



PARA ALGUMAS CRIANÇAS,  
MONSTROS EXISTEM.



#TodosContraoAbusoInfantil

Os crimes de assédio e abuso infantil na internet são combatidos principalmente com o monitoramento da família. Fique atento. Acompanhe o acesso de crianças e adolescentes a sites e redes sociais. A sua atenção é decisiva para prevenir e combater esse crime.

Todos contra o  
**ABUSO**  
INFANTIL  
Disque 100. Denuncie.



Rio Grande do Norte  
Assembleia Legislativa



# Superar sem perder a ternura

Já disse Belchior que, de vez em quando, precisamos pedir à vida: “vida, pisa devagar”. Mas mesmo pedindo ao bom Deus que nos ajude, nem sempre a pisada usa de sutileza. E dói. Dói ser pisado, especialmente quando os acontecimentos não são ao acaso, mas decisão de alguém. Pior ainda quando esse alguém a Justiça deveria representar e pelo povo e pelo bem social deveria ser. O contexto poderia se aplicar a muitas partes desse nosso todo, mas este editorial se refere ao caso da desembargadora do Rio de Janeiro, chamada Marília Castro Neves, que em um episódio lamentável e transbordante de erros, ofendeu Débora Seabra em rede social, publicamente.

O texto da magistrada já não merece estas linhas, mas Débora, esta potiguar, atriz, primeira professora com Síndrome de Down do Brasil, exemplo de quebra de barreiras, defensora da inclusão, merece todas as linhas, várias páginas e capas da Bzzz. Merece os nossos aplausos sempre.

Deixamos os dias seguintes acontecerem, Débora viver o momento de boas respostas e apoio de outros setores, refletir sobre seus próximos passos, e a procuramos para contar por aqui sua história. No texto do jornalista Leonardo Dantas e fotos de Cícero Oliveira, a leitura promete ternura e posicionamento firme. Débora é superação. Que aprendamos com você tantas coisas, professora!

Se a capa é também sobre respeito, a palavra anda em falta quando se refere às relíquias francesas trazidas para Natal décadas passadas. Memória potiguar em jogo - mais uma vez. Objetos de bronze e outros materiais significativos desaparecem de onde deveriam estar, de forma pública, no RN. Esse é um alerta e convite para pensar o que fazer. Que podemos e como?

Esses são alguns temas tratados nesta edição, mas há muito mais: gastronomia, turismo, mais história, personalidades e toda a pluralidade da Revista Bzzz.

Maravilhosa leitura!

*Alice Lima*  
editora-assistente



**PUBLICAÇÃO:**  
JEL COMUNICAÇÃO

**BZZZ ONLINE**  
**ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**  
[www.portaldaabelhinha.com.br](http://www.portaldaabelhinha.com.br)

 @revistabzzz  
 Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,**  
**CRÍTICAS E ELOGIOS**  
[revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br)

**EDITORA**  
ELIANA LIMA  
[elianalima@portaldaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaabelhinha.com.br)

**EDITORA INTERINA**  
ALICE LIMA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**  
TERCEIRIZE EDITORA  
[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)

**COMERCIAL**  
EDILÚCIA DANTAS  
(84) 99109 9678

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**  
GILSON BEZERRA, HAYSSA PACHECO,  
JEAN ROCHA, LEONARDO DANTAS,  
MARKSUEL FIGUEIREDO, OCTÁVIO SANTIAGO,  
VANIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES,  
RAFAEL BARBOSA

**FOTO DA CAPA**  
CÍCERO OLIVEIRA

**FOTOS**  
CÍCERO OLIVEIRA, GILSON BEZERRA,  
FJA, ROSÂNGELA MACHADO, JOÃO NETO,  
JEAN ROCHA, PAULO LIMA

**GRÁFICA**  
IMPRESSÃO

**TIRAGEM**  
6.000 EXEMPLARES



# ANTES TARDE DO QUE NUNCA!



**FIQUE ATENTO:** A lei 7.418/85 e o Decreto nº 95.247/87 determinam que o pagamento de vales-transporte com dinheiro em espécie para funcionários é ilegal.

**Central de atendimento:** Av. Senador Salgado Filho, 2850, loja 5, Chacom Center, Candelária. Próximo a Agaé.  
**Horário de funcionamento:** segunda a sexta, das 7h às 18h00

@natalcard natalcard





## 8 | AS LISBOETAS

Direito de Portugal, a coluna de Eliana Lima mostra dicas do país em viés de alta

## 66 | BODAS DOS SONHOS

Dois grandes casamentos que impressionaram a sociedade de Natal e da capital federal

## 56 | VANKOKE

Moda com assinatura potiguar ganha o país

## 62 | CORES

Arquitetura entre tendências, significados e gostos



# HOSPITAL DO CORAÇÃO. O COMPLEXO DE IMAGEM MAIS MODERNO DO RN.



NOVO TOMÓGRAFO 128 CANAIS  
+ RÁPIDO E PRECISO  
RESULTADOS EM ATÉ 24H  
EXAMES ATÉ AS 22H

O Hospital do Coração apresenta o Complexo de Imagem mais moderno do estado. Agora, você conta com um tomógrafo de 128 canais capaz de gerar imagens em alta definição com precisão milimétrica. Um equipamento mais rápido e preciso, com resultados em até 24h. Tudo isso com uma equipe especializada e a possibilidade de fazer seus exames até as 22h. Novo Complexo de Imagem HC. **Sua saúde ganhou uma nova opção.**



TOMOGRAFIA | **RESSONÂNCIA** | ULTRASSONOGRAFIA | **RAIOS-X**

(84) 4009-2011 [hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)

 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**

Especializado em você.



ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br

## D'ALÉM MAR

Os mares navegáveis de Portugal agora são minha praia. Com residência temporária em Lisboa, estou cursando mestrado em Filosofia Política na respeitada Universidade Nova de Lisboa. Mestrado em busca de qualificação profissional como servidora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e aproveitar para entender do lado de cá do Atlântico o cenário sempre conturbado da política brasileira. Ainda mais neste momento de aguda crise.

Dos trabalhos que apresentei no segundo semestre, o da disciplina Filosofia do Direito e do Estado foi sobre delação/colaboração premiada, sob o título **Delação premiada: traição ou justiça coletiva?**. Obtive nota 17, considerada muito boa para as institui-

ções da capital lisboeta. O teto é 20.

Para elaborar o trabalho, escolhi como obras de referência o livro **Colaboração Premiada**, da procuradora da República do RN Cibele Benevides; mais Michael Sandel, Vladimir Aras, Luigi Ferrajoli, Howard Zehr. Com passeio por Plutarco, Jeremy Bentham, Immanuel Kant, John Nash.

Bom, como estou do outro lado do Atlântico, resolvi criar um blog, no portaldaabelhinha.com.br, versão web do projeto Revista Bzzz, para informar e passar dicas sobre o que fazer na Europa, o que comprar, o que estudar, como morar, gastronomia etc, especialmente em Portugal, com repercussão nas mídias sociais do @aslisboetas. E aproveito este espaço para também repercutir.

## BOM

Vamos começar sobre morar em Portugal, país da moda. Muitas são as reportagens que revelam maravilhas desse país abençoado por natureza e por muita história. De cidades onde se pode caminhar à vontade sem a preocupação de assalto, seja manhã, tarde, noite, madrugada. Mas, com o avanço do turismo veio também a ação dos que querem objetos alheios. Então, em locais de movimentação turística é bom ter cuidado com pertences. Lugares como o Rossio, por exemplo, principalmente no belo prédio histórico de sua estação de trem. Mesmo assim a polícia está atenta, cada vez mais.

Vários são relatos de turistas que sofreram tentativas de furtos. A maioria sem sucesso das investidas. Tem um casal amigo meu que caminhava pela Feira da Ladra quando foi abordado por um se-

nhor, para avisar que o dinheiro caiu do bolso dele e uma senhora pegou e saiu rápido. O homem, então, foi com o casal procurar a senhora pelo caminho que ele a viu seguir (fugir). E alcançaram-na. Ela começou a chorar. Resultado: o meu amigo deu a ela 100 euros. Eram 3 mil euros que ele carregava no bolso, para não deixar no hotel.

Outro casal visitava a estação de trem do Rossio. Mais à frente, ela percebeu que a bolsa estava aberta e sem a sua carteira (com documentos, cartões de crédito e dinheiro). Foram até um posto policial prestar queixa. Resultado: estavam no hotel quando receberam uma ligação para informar que a carteira já tinha sido resgatada, inclusive com o dinheiro, e eles foram até a delegacia receber. E foram atendidos por uma gentil e eficiente equipe policial.





## SIM

Voltando sobre morar em Portugal, ilusão para quem pretende vir buscar um lugar ao sol. No quesito trabalho, emprego. Além do salário mínimo muito baixo – não chega a 600 euros -, falta emprego inclusive para portugueses. Claro, consegue-se aqui e ali em locais que atendem turistas, como bares, restaurantes, lojas, mas o valor é insuficiente para sobreviver. Com a grande demanda, o preço dos alugueis de imóveis está impraticável. Coisa de até T0 (sem quarto) por 1 mil euros ao mês. Para se ter ideia, até quarto em oferta de aluguel – em residências ou imóveis destinados para tal mercado – é impossível diante do salário: a partir de 250 euros. Até coisa de 800 euros, acreditem. Alguns quartos sem casa de banho (banheiro), diga-se. O banheiro é coletivo em muitos casos.

Ou seja, para morar em Portugal é necessário ter como se sustentar com ganhos do seu país de origem. Por isso a procura que cresce por aposentados. Também, investidores. E estudantes. No Brasil, por exemplo, o governo proporciona aos servidores e professores de instituições federais de ensino a oportunidade de qualificação (especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado) com salário integral.

Então, se pretende morar em Portugal na esperança de se manter com um emprego no mercado do país d'além, não é aconselhável. Também porque está cada vez mais difícil se conseguir visto de permanência. As exigências são inúmeras, principalmente as condições para se manter no País.

## EM TEMPO

A Feira da Ladra é uma badalada feira popular de objetos novos e usados que remonta do século 13 em Lisboa. Depois de passar por vários sítios (locais), fixou-se, em 1903, no Campo de Santa Clara, freguesia de São Vicente, segundo a Câmara Municipal de Lisboa, entre o belo Panteão Nacional (Igreja de Santa Engrácia) e a Igreja de São Vicente de Fora, nos dias de terça-feira e sábado, das 6h às 17h.



Câmara Municipal de Lisboa

## BEM

Vamos também de notícias da política brasileira. Nos corredores planaltianos corre que José Afonso Argello, filho do ex-senador Gim Argello, estava todo prosa para disputar uma vaga na Câmara Legislativa. Maasss... seu pai, que está preso em Curitiba, pediu ao filho que desistisse. Lembrando Jorge Afonso também foi denunciado junto com o pai na Lava Jato.

## COISAS DE POLÍTICA

Também nos corredores dos poderes planaltianos, corre que a Lava Jato ainda não intimidou alguns que pretendem cargo eletivo pra chamar de seu. Nem precisa de lupa para observar pré-candidatos no Distrito Federal que não dispensam aquelas famosas malas. Agora nem tão pretas assim. Recheadas, sim.

Jovem nos jardins da  
Viúva Machado

NATAL

# Relíquias francesas em Natal





Palacete de Jorge Barreto de Albuquerque Maranhão atualmente pertence aos herdeiros da Viúva Machado

OBJETOS VALIOSOS  
DA BELLE ÉPOQUE  
VINDOS DE PARIS  
PARA NATAL  
SOFREM COM O  
DESCASO. ALGUNS  
CONTINUAM NA  
CIDADE, MAS VÁRIOS  
FORAM ROUBADOS  
OU SEGUEM  
DESAPARECIDOS

Por Hayssa Pacheco  
Fotos: Arquivo Anderson Tavares de Lyra

**O**s casarios, igrejas e outros prédios antigos que compõem a paisagem da Cidade Alta e da Ribeira, em Natal, Rio Grande do Norte, não guardam apenas a beleza arquitetônica maltratada pelo tempo e pelo descaso do poder público. São construções que carregam a história e a cultura do natalense. Dentre as belezas estão algumas relíquias que escapam do olhar de muitos que por ali circulam. São gradis, portões, estátuas e obras em ferro fundido ou bronze confeccionados pela extinta Fundação du Val D’Osne, de Paris.

Tais peças chegaram à terra de Câmara Cascudo para compor o projeto de modernização de Natal,

desenhado pelo arquiteto mineiro Herculano Ramos. “A França era o modelo para o mundo. A moda, a arquitetura, a arte e a educação foram amplamente copiados. Para estar inserido dentro do contexto da modernidade de então, durante a vigência da *Belle Époque*, era preciso consumir a cultura francesa. Nesse sentido, Natal buscou acompanhar as demais capitais brasileiras, buscando, via seus governantes, mostrar-se ‘moderna’ ao Brasil e ao mundo”, pontua o historiador Anderson Tavares de Lyra, que estuda esse período desde a adolescência. Ele aprofundou seus estudos no mestrado na área de História e com o doutorado em Educação.





Historiador Anderson Tavares de Lyra

O auge da influência francesa em Natal aconteceu entre 1900 e 1920. Foi nesse período que a cidade começou a ganhar ruas largas e novas construções, cuja principal característica era a *art nouveau* (arte nova) francesa. “A cidade do Natal está ornada de gradis, portões, fontes e outras obras de estatuária em ferro fundido provenientes da França, a pedido do arquiteto Herculano Ramos, contratado pelo governador Tavares de Lyra para construir alguns edifícios públicos de Natal, a exemplo da sede do Instituto Histórico e da primeira sede da Assembleia Legislativa”, lembra Anderson. “Alberto Maranhão deu continuidade aos

trabalhos de seu antecessor e continuou a dotar a capital com o que Paris tinha de melhor em ferro fundido”, complementa.

O interesse do historiador pelo assunto o levou a descobrir, por meio da internet, que os bisnetos dos idealizadores da Fundação do Val D’Osne estavam catalogando em todo o mundo as obras criadas por seus antepassados e colaborou com o levantamento enviando fotos e informações do conjunto de peças que estão em Natal. “As peças têm um valor histórico imensurável, elas fazem parte de um período áureo da nossa história e foram confeccionadas por uma fundição que era referência em todo o mundo”, reforça.



A primavera nos jardins da Viúva Machado



**Detalhe do vaso nos jardins do palacete da Viúva Machado**



**Bustos que estão no jardim da Viúva Machado**



**A Escrita**



**A Leitura**



**A Arte no TAM**



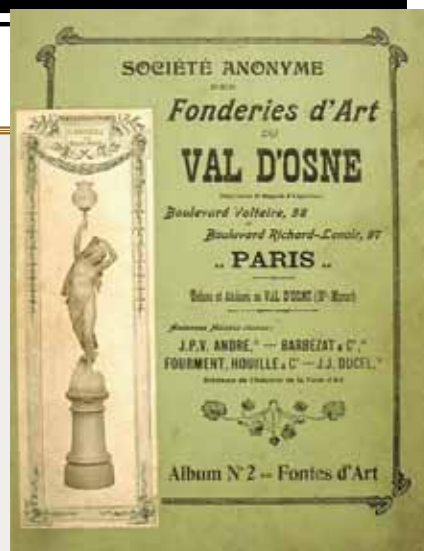
**Luminária India, no jardim do TAM**

# CATÁLOGO DA FUNDIÇÃO

Por exportar seus produtos para todo o mundo, a fundição tinha em seu catálogo vários modelos de peças de ferro fundido com motivos alegóricos já definidos para compor os espaços arquitetônicos. Os modelos em bronze geralmente eram feitos a partir de encomendas e representavam algum personagem. Para isso, era necessário enviar o molde para a França, onde a estátua era moldada. Esse foi o caso da estátua de Augusto Severo - potiguar que foi um dos pioneiros da aviação que morreu no acidente com o seu dirigível em Paris -, que está na praça de

mesmo nome. O artista francês Edmond Badoche veio a Natal fazer o molde para a confecção da peça.

Uma das preocupações de Anderson Lyra é com o abandono destas peças, pois como consequência do descaso e falta de preservação algumas delas sumiram. “Algumas peças foram roubadas por pessoas que não sabiam o valor delas, como as efígies Dom Pedro e José Bonifácio que estavam na Praça Sete de Setembro. Mas há peças que acredito que tenham sido roubadas por colecionadores, pois eles, sim, sabem o valor. Acho



Catálogo da fundição

que foi o caso de uma ânfora que estava no alto da fachada do antigo Colégio Augusto Severo, na Ribeira”. O historiador realizou um levantamento sobre as construções com obras da Fundição do Val D’Osne em Natal.

## MAPA DAS RELÍQUIAS

### • PALACETE DE JUVINO BARRETO

(atual Colégio Salesiano São José)  
Possui colunas, ânforas e brasão contendo a letra “B”, de Barreto, no frontispício do prédio.

### • PALACETE DE JORGE BARRETO DE A. MARANHÃO

(atual residência dos herdeiros da “Viúva Machado”)  
Possui colunas, gradis, portões, estátuas assentadas em colunas que representam uma “jovem” e a primavera. Uma ânfora sob uma coluna artisticamente trabalhada. Nas paredes frontais duas máscaras que representam as artes cênicas.

### • PALACETE DA ANTIGA ASSEMBLEIA (ANTIGA OAB)

Todos os gradis e portão. Ânforas e detalhes no frontispício.

### • CASARÃO DO INSTITUTO LUDOVICUS

Lá estão os gradis.

### • PALÁCIO POTENGI

Portões, maçanetas, toda a grade que circunda o antigo jardim, uma fonte arrematada pela representação da “América” estrangulando uma jiboia, inaugurada primitivamente, na Praça Augusto Severo, na Ribeira.

### • GRUPO ESCOLAR MODELO AUGUSTO SEVERO

(antiga Faculdade de Direito na Ribeira)  
Gradis, colunas e portões. No frontispício do prédio ânforas (uma das quais desaparecidas), dois condores, estátua representando “a ciência”.

### • TEATRO ALBERTO MARANHÃO

Gradis, colunas, portões e máscaras do frontispício. Estátua representando a “arte”; luminária representando uma “indígena” no jardim interno do teatro.

### • PRAÇA AUGUSTO SEVERO

Tem a estátua de Augusto Severo, obra do artista francês Edmond Badoche, inaugurada em 1913, o medalhão com a efígie do mecânico francês Sachet, a placa com a representação do voo do balão Pax (desaparecida), a ponte rústica (não existe mais), pavilhão (não existe mais), medalhão com a efígie de Nísia Floresta (atualmente no Instituto Histórico e Geográfico) - obra do artista francês Edmond Badoche, com orientação do escritor Henrique Castriciano.

### • PRAÇA PEDRO VELHO

Fonte e bacia estão desaparecidas. O busto de Pedro Velho, obra de Corbiniano Vilaça, inaugurado em 1909.

### • AVENIDA TAVARES DE LYRA

Medalhão com a efígie do senador Tavares de Lyra, obra do artista francês Louis Busson. Junto ao medalhão, nas quatro faces do obelisco - Inaugurado em 1913 - onde estavam gravadas, ainda existiam os brasões do estado do Rio Grande do Norte, do Brasil Império, Brasil República e da cidade de Natal (todos desaparecidos).

### • AVENIDA CÂMARA CASCUDO

Muralha decorativa “Junqueira Ayres”, com dez postes e um relógio montado sob uma coluna artisticamente decorada, esse relógio, na atualidade, é conhecido como “relógio do Sesc”. Todo o conjunto inaugurado em outubro de 1911.





**Ponte rústica da Praça AS era de ferro e imitava troncos de madeira**



**Fonte A América**



**Antigo palacete do Congresso Legislativo, atual OAB**



**Busto de Pedro Velho em sua configuração original**



**Pavilhão da Praça Augusto Severo**



**Obelisco à Tavares de Lyra**



**Detalhe da efígie do Senador Tavares de Lyra**



**Palacete de Juvino Barreto**



**Postes e estátua de Augusto Severo na praça da ribeira**





Sala de aula angola

FABRÍCIO PEDROZA

# Arquiteto **cigano**



TATARANETO DE UM  
DOS FUNDADORES DE  
MACAÍBA, FABRÍCIO  
GOMES PEDROZA FILHO  
DESBRAVOU A ÁFRICA  
E PASSOU A INTEGRAR  
QUADRO DA UNESCO

Por Marksuel Figueredo  
Fotos: arquivo

As raízes desse carioca com alma potiguar estão em Macaíba, município da Região Metropolitana de Natal, mas Fabrício Gomes Pedroza Filho é aventureiro demais para se manter preso no mundo em um só lugar. “Paulinho da Viola lançou, em 2007, o samba ‘Timoneiro’, onde diz: ‘não sou eu quem me navega, quem me navega é o mar. É ele quem me carrega como nem fosse levar’. E assim, foi sendo comigo”, compara. Fabrício é o sétimo da árvore genealógica que explica a fundação de Macaíba. O tataravô dele foi o fundador da cidade no século XIX. Depois do “Fabrício Velho”, como era conhecido, vieram mais seis, o último, justamente o Fabrício de alma cigana, que conhece o Rio Grande do Norte e o mundo inteiro muito bem. A África foi uma das suas grandes conquistas, mas falaremos dela logo em breve.

“Considero-me um carioca potiguar com muito sangue nordestino nas veias”, diz. Apesar de ter nascido no Rio de Janeiro, ele passou os primeiros três anos de vida no Rio Grande do Norte, de onde guarda boas lembranças eternizadas em fotografias. “Tive marcantes experiências de vida, muitas não lembradas, é claro, mas assimiladas através das inúmeras fotos e narrativas de minha mãe. Foi em Natal que aconteceu meu primeiro contato com o mar. Morávamos numa casa construída pelo meu pai no alto de uma duna de Areia Preta. Foi a primeira casa de um não pescador daquele lugar. Ficava tão próxima

do mar que um dia alguém deixou a porta do galinheiro aberta e as galinhas foram logo comer toda espécie de moluscos na beira do mar. Uma onda maior as arrastou mar adentro. Foi uma festa ver meu pai e pescadores nadando para buscar galinhas além da arrebentação”, conta em tom de riso.

De Natal, Fabrício chegou a morar na Fazenda São Joaquim, em Angicos (RN), onde a família criou outros animais, até mesmo um filhote de onça. Lá, permaneceu até 1945, quando o seu pai morreu em um trágico acidente, após a queda do avião que pilotava. Desde então Natal passou a ser rota de férias. A última vez que ele esteve na capital potiguar foi em outubro de 2009, para receber em Macaíba a comenda “Fabrício Pedroza” e assistir às solenidades alusivas ao bicentenário do fundador da cidade. Na ocasião, Fabrício visitou o Casarão dos Guarapes, que preserva a história do município, mas está em ruínas.

“Para mim foi uma forte emoção. Tantas histórias da minha família se passaram ali desde que foi construído por aquele meu antepassado ilustre em 1858. Como arquiteto, cheguei a enviar às autoridades competentes minhas ideias de como aquele casarão deveria ser corretamente restaurado. Não resisti a ideia de levar dali um dos adobes do casarão que se encontrava solto no chão. Para mim, uma relíquia que guardarei com todo carinho enquanto estiver por aqui”.



Fabrício Pedroza começou a trabalhar no final da década de 1950 em um escritório que ficava na Avenida Niemeyer, em cima de rochedo à beira do mar, no Rio de Janeiro. Ele considera que essa foi a sua mais importante escola de arquitetura frequentada até hoje, mas nem isso o fez fincar raízes. “Entrei na faculdade de arquitetura no Rio de Janeiro, estudei a maior parte do tempo em Brasília, me formei em Salvador e meu CREA, hoje CAU, é do Rio Grande do Sul. Então, veja como o mar da vida me carregou. Tenho espírito cigano. Acho que viajar é ampliar, antes de mais nada, o conhecimento de si mesmo”, diz.



Fabrício durante as obras na Angola



Casas no formato cônico

## DESBRAVADOR DA ÁFRICA

Foi esse espírito cigano que fez Fabrício desbravar a África em uma viagem que começava em 17 de maio de 1975. Era o aniversário dele de 33 anos. “Parti em um voo da Air France com destino a Paris e com escala em Dacar, no Senegal. Pernoitei em Dacar e segui na manhã seguinte para o meu destino, que era Abidjan, na época, capital da Costa do Marfim, o primeiro país em que morei na África. Estava sem trabalho no Brasil e havia lido que naquele país talvez tivesse chance de participar como arquiteto de projetos no meio rural”, conta.

Uma viagem que ele considerava louca, porque não falava francês e tinha dinheiro apenas para se sustentar por um mês na África. “Era sim uma loucura, mas uma loucura sadia que costuma fazer falta a muita gente nessa vida”, enfatiza. O fato é que deu certo. Um mês depois, Fabrício estava de volta ao Brasil para buscar a mulher e os três filhos. Ele já havia comprado um pequeno jipe e estava morando numa casa aconchegante com um belo jardim em Cocody, considerado bairro nobre de Abidjan, onde, inclusive, morava o embaixador do Brasil.



Construção das casas

## ATUAÇÃO NA TRADIÇÃO DA ARQUITETURA AFRICANA

O governo marfiniano estava organizando uma equipe multidisciplinar de profissionais com a missão de estudar o meio rural do país e estabelecer linhas de ação para que ele pudesse ser modernizado sem o prejuízo de seus valores culturais fundamentais. Fabrício foi convidado a fazer parte do projeto que tinha uma equipe formada por oito pessoas. “O francês você vai aprendendo no meio do caminho, disseram-me”.

Ele lembra que a perda de identidade cultural diante dos modelos importados da Europa é uma guerra que os africanos enfrentam até os dias atuais, principalmente quando se trata do habitat tradicional, e que o desafio dessa equipe era o de estudar as diferentes formas de habitação tradicional e dos modos de vida das várias etnias do país.

“Tínhamos que propor soluções de modernização coerentes

com as culturas locais. Para mim, como arquiteto, o primeiro e mais importante problema a resolver era o de encontrar uma solução para a cobertura cônica de palha, a mais utilizada na maioria das habitações tradicionais de toda a chamada África Negra. Um teto sagrado onde se considera que sob sua forma tem-se uma vida física e espiritual mais saudável”, diz.

Mas, com o avanço da agricultura mecanizada, a palha estava cada vez mais escassa e, por isso, substituída pelos tetos de zinco, que estavam transformando o formato das casas redondas em quadradas. Eram tetos muito quentes durante o dia e muito frios no período da noite.

“Passamos a aplicar sulfato de cobre diluído em água nas coberturas novas e fazer com que elas passassem a ter o dobro de sua durabilidade. Fizemos a experiência na aldeia de Ouaninou, onde pro-

curava aprender os detalhes da feitura de um teto de palha. Tínhamos que preservar a identidade cultural desse povo”, lembra.

Da Costa do Marfim, em meados de 1978, Fabrício partiu com a família para Angola, onde deu prosseguimento ao trabalho de modernização e, ao mesmo tempo, preservação das habitações em áreas rurais da África. “Foi na Angola onde desenvolvi o meu mais importante trabalho naquele continente. Participei do Programa Nacional de Habitação Popular, contratado diretamente pelo governo angolano. O país acabava de se tornar independente de Portugal e havia muita energia e disposição no ar para implementar programas com esses”, recorda.

O arquiteto foi encaminhado ao laboratório de engenharia de Angola, onde desenvolveu cúpulas artesanais de tijolo cozido. Elas eram capazes de cobrir espaços grandes como, por exemplo, uma sala de aula sem nenhuma estrutura de ferro. Aliás, reformular as salas de aulas de Angola era urgência do Ministério da Educação do país, já que centenas de salas de aulas tinham tido seus telhados destruídos pela artilharia aérea da África do Sul no sul do país.

“Como a maioria das salas eram quadradas, tínhamos de tentar fazer os primeiros protótipos de tetos cônicos. Conseguimos desenvolver um bom trabalho. Mas, acima de tudo, aprendi muito também. Na África tive muitos mestres pés descalços”, enaltece, Fabrício.





Construção de sala de aula na Angola



Fabrição com os africanos





---

---

## RECONHECIDO PELA UNESCO



O trabalho de Fabrício Pedroza no processo de recuperação e preservação da identidade arquitetônica na África o levou até a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em janeiro de 1982. O convite veio um ano antes, para que ele integrasse o quarto permanente de arquitetos da organização e fosse trabalhar no escritório regional, no Senegal.

Só tinha um posto de telefone, um pequeno posto de correio e nenhum veículo de rodas, pois todo o chão da ilha era de areia. Um paraíso.

Fabrício morou na Ilha de Goré, tombada pela Unesco como patrimônio da humanidade, por ter sido um dos principais pontos de comércio de escravos entre os séculos XVII e XVIII. A ilha tinha população aproximada de 700 pessoas, em sua maioria escravos, perto de Dacar. “Só tinha um posto de telefone, um pequeno posto de correio e nenhum veículo de rodas, pois todo o chão da ilha era de areia. Um paraíso”.

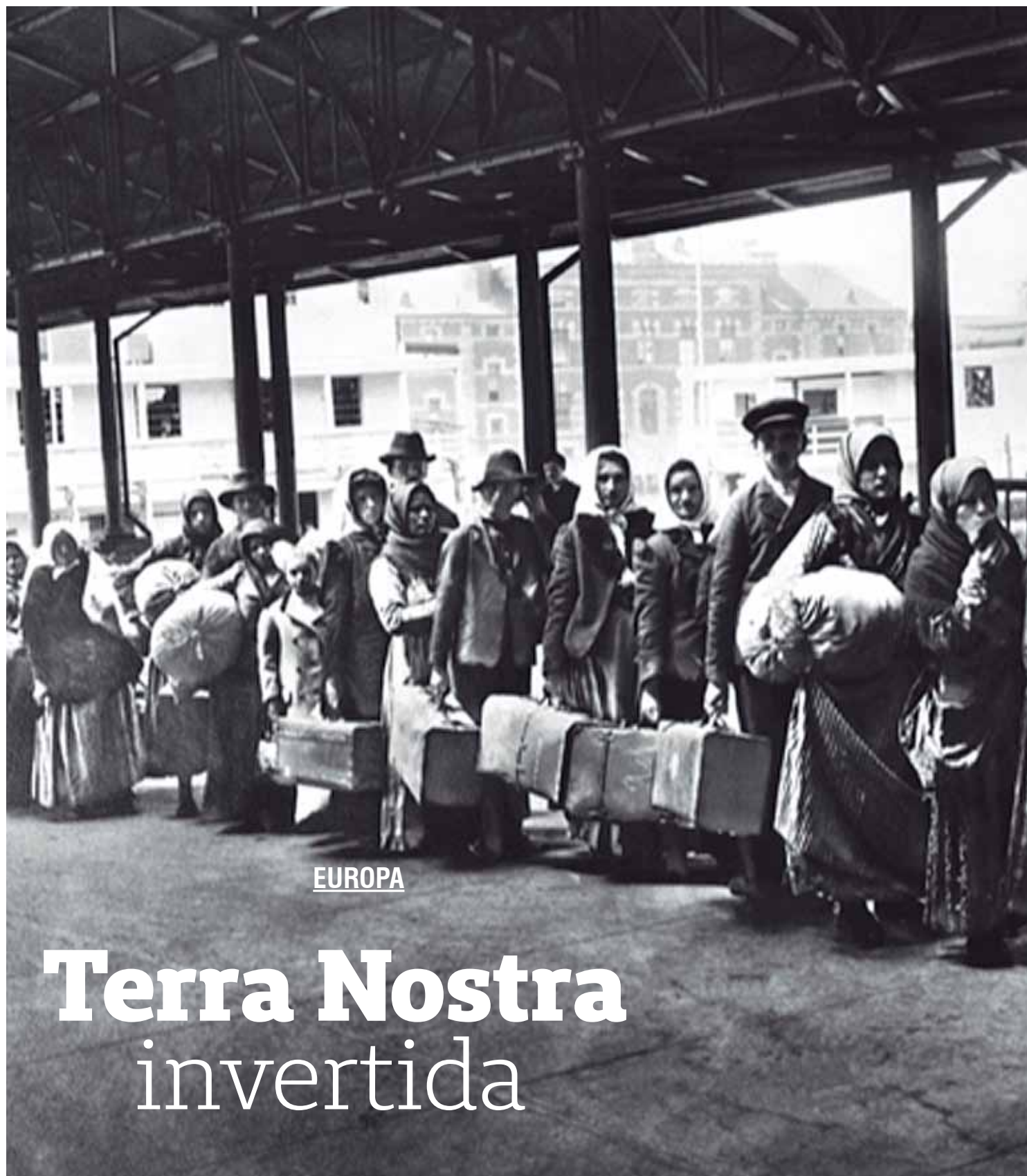
Ele estava ali a trabalho. E por falar em trabalho, o primeiro foi ter que organizar em Dacar um canteiro expe-

rimental para dar prosseguimento ao que tinha sido desenvolvido em Angola. Porém, com um grande desafio. “Eu me perguntava com que material iríamos construir as cúpulas, se no Senegal não havia olarias e o que havia mais à disposição na região era areia do mar. Sem outra opção melhor, partimos para a fabricação de bloquetes prensados de areia do mar estabilizados com uma pequena porcentagem de cimento ou cal. Tudo isso contando com uma mão de obra artesanal, mas com muito entusiasmo por parte de todos”.

E mais uma vez o trabalho deu resultado. Quase um ano depois eles começaram a fazer novas construções, todas com blocos de areia do mar e estabilizadas com cal ou cimento. Fabrício considera como enriquecedora sua passagem pela Unesco, onde permaneceu por três anos. Quando deixou a união, foi morar em Manila, capital das Filipinas, onde trabalhou em projetos de recuperação de favelas com uma ONG local.

“Foram dez anos na África. Esse continente me chamou atenção pelo seu enraizamento, pelas cores vivas fartamente ostentadas, pelas faces sorridentes, pela culinária incomparável, pela capacidade de encarar tantas crises e provocações através da história. Quanto mais eu descobria e aprendia com a África, mais eu escutava sua voz me dizendo que sempre esteve ali e estará no futuro. É forte esse sentido de eternidade que a África transmite”, destaca.

Fabrício Pedroza mora atualmente em Brasília, mas, como cigano que é, já não poderemos dizer o mesmo amanhã.



EUROPA

# Terra Nostra invertida





Italianos fazem fila no porto de Gênova para embarcarem para o Brasil no fim do século XIX

ANTES, O BRASIL RECEBIA IMIGRANTES VINDOS DA ITÁLIA. AGORA, SEUS DESCENDENTES QUEREM A CIDADANIA ITALIANA. EM CONTEXTO NO QUAL NÚMERO DE BRASILEIROS EM BUSCA DO PASSAPORTE EUROPEU SÓ CRESCE, ADVOGADOS ESPECIALISTAS NO ASSUNTO EXPLICAM OS PROCEDIMENTOS LEGAIS PARA A CONQUISTA

Por Jean Rocha, de Milão, Itália

A Itália é hoje uma república democrática muito moderna, altamente desenvolvida e com índice de qualidade de vida entre os dez primeiros do mundo. O país é um dos membros fundadores da União Europeia. Possui aproximadamente 61 milhões de habitantes. Sua economia é caracterizada por um elevado PIB (Produto Interno Bruto) per capita e taxas de desemprego baixas. Em 2010, era a oitava maior economia do planeta e a quarta maior da Europa em termos de PIB nominal.

Por Paridade do Poder de Compra (PPC), o país possui o décimo maior PIB do mundo e o quinto maior da Europa. A força dessa economia arrojada vem de uma indústria potente, marcada pelo *Made in Italy*. Além disso, o país está entre os primeiros do mundo que recebem mais turistas. Enquanto o Brasil atrai seis milhões de visitantes por ano, a Itália recebe 48 milhões de turistas que movimentam na economia nacional de 103 bilhões de euros. Uma cifra de causar inveja a qualquer nação.

Mas esse esplendor de hoje não era o mesmo do passado. Há pouco mais de 150 anos, a Itália era uma grande “exportadora de pessoas”. A miséria em todas as regiões fez com que milhões de famílias emigrassem para outras nações. Depois da unificação italiana em 1861, o feudalismo que controlava por séculos as terras do país ruiu, e muitos italianos passaram por severas situações de pobreza. A região norte foi a primeira afetada e milhares de cidadãos saíram do país, principalmente em direção ao Brasil.





Cartaz do governo brasileiro no século XIX colocado no porto de Gênova oferecia terras aos italianos



Italianos aguardavam a lista de chamada no Porto de Nápoles para irem ao Brasil. O destino era o porto de Santos, em São Paulo



Família italiana de origem do Vêneto em 1918, recém chegada ao interior do Rio Grande do Sul





**Porto de Gênova, um dos mais importantes da Europa, foi no passado a principal porta de saída dos imigrantes italianos**

A presença italiana no Brasil remonta ao século XVI. Na então Capitania de Pernambuco, centro da economia canaveira, o senhor de engenho Filippo Cavalcanti, nobre oriundo da cidade de Florença, casou-se com Catarina de Albuquerque, filha do governador Jerônimo de Albuquerque, dando origem ao clã dos Cavalcantis (ou Cavalcantes), reconhecido como a maior família do país. Mas a imigração teve seu ápice no período entre 1880 e 1930. A enorme massa logo se espalhou pelo Brasil, principalmente nos estados do Sul e Sudeste, onde fundaram cidades e desenvolveram a economia local.

Recentemente, a embaixada italiana no Brasil divulgou que 30 milhões de brasileiros são descendentes de imigrantes italianos (cerca de 15% da população brasileira), metade desse número

somente no estado de São Paulo. Os ítalo-brasileiros são considerados a maior população de descendentes ou “*oriundi*” de italianos fora da Itália. Hoje, muitos jovens atraídos pelo sonho de ter um passaporte europeu recorrem ao processo de cidadania italiana. Com passaporte em mãos, o cidadão tem livre acesso pelo Tratado de Schengen a 30 países europeus.

O advogado italiano Edoardo Gandini é um dos poucos profissionais especialistas no assunto. Muitos brasileiros o procuram para fazer o processo da cidadania italiana pelo fato de ele saber falar fluentemente a língua portuguesa (algo raro entre advogados italianos) e dominar muito bem o assunto. Nos últimos anos, o número de brasileiros descendentes que chegam à Itália aumentou bastante. Eles desembarcam em busca da cidadania para viver legalmente na Europa. O advogado diz que a maioria chega perdida porque não é auxiliada. A figura de um profissional qualificado é essencial para o processo.

Gandini, natural da cidade de Pavia, que é casado com brasileira do Distrito Federal. Ele esclarece algumas questões sobre o processo de cidadania:

### **Bzzz - Como obter a cidadania italiana?**

Primeiramente, temos que fazer uma distinção entre aquisição e reconhecimento da cidadania. Quanto à primeira, o princípio básico pela lei italiana é o *ius sanguinis*: é cidadão por nascimento ou filho de pai ou de mãe cidadão. Há também casos de aquisição da cidadania italiana “por extensão” (por exemplo, após o casamento com um cidadão italiano e residência permanente e regular na Itália por dois anos ou no exterior por três anos). Por “benefícios da lei” ou por naturalização (por exemplo, o estrangeiro que reside regularmente e continuamente na Itália por dez anos). Diferente é o reconhecimento da cidadania. Na prática, quem é descendente na chamada “linha reta” deve apenas ativar esse direito. Esta regra é a hipótese mais relevante para milhões de brasileiros descendentes de italianos.

Segundo Gandini, na aplicação prática, o cidadão brasileiro descendente de imigrante italiano será reconhecido italiano inevitavelmente após um processo de reconhecimento. Claramente, se o antepassado italiano não era o pai ou a mãe, o processo afetará, sem limite, mais gerações. Um exemplo: se o antepassado era um bisavô, o primeiro documento necessário é o comprovante da cidadania italiana dele, o segundo passo é reconhecer a cidadania italiana do filho do bisavô (ou seja, o avô do requerente), o terceiro passo é reconhecer a cidadania italiana do neto do bisavô (ou seja, o pai do requerente) e, o quarto passo, finalmente, reconhecer a cidadania do requerente. Resumindo, os requisitos que o requerente deve provar são: 1) a descendência, 2) a ausência de interrupções na transmissão da cidadania, 3) a falta de naturalização brasileira do antepassado e 4) a ausência de declarações de renúncia à cidadania italiana no meio da árvore genealógica.



Advogado Edoardo Gandini, especialista em cidadania italiana, é casado com uma brasileira do Distrito Federal

### **Bzzz - Quanto dura o processo?**

Responder a essa pergunta é quase impossível porque há uma série de variáveis que tornam cada prática diferente de outra. Na verdade, existe um limite administrativo de tempo de 180 dias, mas é frequentemente excedido, especialmente quando a pesquisa de documentos é mais complicada. Refiro-me, por exemplo, ao caso do antepassado italiano que viveu no Brasil em diferentes lugares pertencentes a mais consulados ou ao caso de família com árvore genealógica com mulheres em “linha reta” e que, casando-se, perderam o próprio sobrenome, determinando uma maior dificuldade na busca de informações.

### **Bzzz - Para fazer a cidadania é obrigatório o requerente ir à Itália ou o advogado pode resolver tudo?**

Não é obrigatório. A pessoa interessada pode completar toda a prática sem nunca ir à Itália. O requerente pode confiar exclusivamente no Consulado italiano e, em qualquer caso, será necessário um correspondente na Itália. Portanto, aguardar o processo ficando no Brasil é altamente desaconselhável porque com certeza o procedimento demo-



rará muito mais (até 10 ou 12 anos) e as chances de um resultado satisfatório são poucas; a realidade é que muitos desistem antes de chegar ao final. Como especialista no assunto, aconselho o interessado a vir à Itália e se preparar antecipadamente com todos os documentos com a ajuda de advogado especializado na matéria.

#### **Bzzz - Quanto custa o processo?**

Esta é também uma pergunta com resposta variável. Há um custo fixo de impostos de 300 euros. Depende de outros fatores: custo da moradia, despesas com a busca de documentos dos antepassados, traduções etc.

#### **Bzzz - Quais são outros documentos necessários?**

Cada prática é diferente de outra, mas de qualquer jeito é possível fornecer uma lista de documentos que todos os interessados precisam. 1) Registro de nascimento em original do antepassado italiano, traduzido e legalizado. O documento deve ser solicitado ao município onde ele nasceu na Itália; 2) Certidão negativa de naturalização brasileira do antepassado italiano emitida pelas competentes autoridades do Brasil; 3) Certidões de nascimento de todos os descendentes em linha reta, incluído o requerente; 4) Certidão de casamento do antepassado italiano que emigrou ao exterior, traduzido (se foi celebrado no exterior); 5) Atos de casamento, de divórcio (se casaram mais que uma vez) e de óbito do antepassado italiano e de todos os descendentes, em linha reta, traduzidos e legalizados; 6) Declaração emitida pelo competente consulado italiano que certifique que nem os antepassados nem o requerente renunciaram à cidadania italiana; 7) Carteira de identidade, comprovante de residência e código fiscal na Itália. Uma vez que toda a documentação necessária foi coletada e verificada com a devida atenção, o requerente pode finalmente apresentar o pedido de reconhecimento da cidadania italiana à prefeitura onde ele estabelecerá sua residência.



A advogada Lorenza Tassi recebe muitos brasileiros que buscam fazer cidadania italiana

## TODO CUIDADO É POUCO

A advogada Lorenza Tassi, natural de Piacenza, na região da Emília Romagna, também é especialista no assunto. Ela diz que muitos brasileiros vêm ao seu escritório em Milão em busca da cidadania e que a maioria dos seus clientes vem dos estados do Sul, onde a imigração europeia foi bem mais forte. Mas com o passar do tempo, com a crise econômica e política do Brasil, hoje recebe requerentes de todas as regiões brasileiras. Os ítalo-brasileiros chegam a Europa com o objetivo de ter um passaporte europeu para trabalharem no continente.

Atualmente ela está fazendo a naturalização de uma família inteira da cidade de Manaus, no estado do Amazonas. Todos descendentes de um italiano que imigrou ao Brasil no início de 1920. A advogada alerta para que os requerentes procurem advogados especializados para não caírem em armadilhas. Recentemente, centenas de brasileiros foram enganados por funcionários públicos que prometiam o documento em pouco tempo em troca de dinheiro. No fim, a polícia italiana descobriu todo o esquema e mais de mil brasileiros “ficaram a ver navios”. Todos tiveram a cidadania suspensa pelas autoridades. Tassi enfatiza que é essencial procurar um escritório de advocacia italiano especialista no assunto para não caírem em ciladas. A profissional com mais de 10 anos no mercado fala que os procedimentos não têm atalhos. Todos os requisitos devem ser seguidos conforme às leis italianas.





**Inaugurada em 1962, a Cidade da Criança está fincada no coração de Natal, no bairro do Tirol, e até hoje ainda recebe crianças e adultos saudosos para passeios**





## CIDADE DA CRIANÇA

# Cidade dentro da cidade

SÍMBOLO DE UMA NATAL DE DÉCADAS PASSADAS, A CIDADE DA CRIANÇA, CRIADA EM 1962, NASCEU EM TORNO DA LAGOA DE MANOEL FELIPE, HOMEM CUJA HISTÓRIA POUCO SE SABE

Por Rafael Barbosa

Fotos: Rafael Barbosa e Fundação José Augusto

**N**o interior brasileiro é comum encontrar histórias de cidades que antes da fundação oficial eram grandes fazendas, propriedades em que viviam muitas pessoas. A capital do Rio Grande do Norte, Natal, não tem um passado semelhante a esse. Mas, dentro do município, existe outra cidade, que surgiu no entorno de uma lagoa, dentro de um sítio. A conversa parece maluca, mas a Cidade da Criança, inaugurada em 1962, é um grande parque montado para imitar o que existe em uma cidade real. A estrutura de 30 mil m<sup>2</sup> está fincada no coração de Natal, no bairro do Tirol, e até hoje ainda recebe crianças e adultos saudosos para passeios, embora não com a mesma frequência das primeiras décadas de funcionamento.

Antes disso tudo, porém, era só

a lagoa. A Lagoa de Manoel Felipe, como é até hoje chamada, tem sua menção mais antiga na história do RN em 1743, de acordo com Luís da Câmara Cascudo. Trata-se de um documento passado de pai para filho as terras que compreendiam o lago. Contudo, o tal Manoel Felipe ninguém sabe quem foi. Segundo o que explica o historiador Anderson Tavares de Lyra, não há na literatura dos principais pesquisadores do passado potiguar a especificação de quem seria o homem que deu nome ao local. “Possivelmente a origem do topônimo se perdeu no tempo. Provavelmente, teria sido Manoel Felipe proprietário de terras próximas ou que compreenderam a lagoa. Pode ter sido um agricultor para que o seu nome virasse topônimo da lagoa”, argumenta o professor.



Apresentação cultural

No começo do século XX, em 1903, ainda houve tentativa da elite de Natal de mudar o nome da lagoa. A iniciativa partiu dos moradores da localidade de Cidade Nova, o que nos dias atuais representa a área em que estão os bairros de Tirol e Petrópolis, região nobre da capital. Anderson Lyra conta que eles queriam transformar a Lagoa de Manoel Felipe em Lago de Genesaré, “levados pelos nomes românticos gravados nas tábuas dos sítios da região”. Genesaré faz referência a uma comunidade citada na Bíblia, que fica próxima ao lugar em que, segundo a literatura cristã,

Jesus andou sobre as águas.

O novo nome não pegou. Na rua, o povo continuou chamando de “a Lagoa de Manoel Felipe”, mesmo sem saber de quem se tratava o sujeito. À época, o espaço era usado por lavadeiras, para a lavagem de roupas, e também por crianças que brincavam por lá. Já em 1915, o então intendente de Natal, cargo que atualmente conhecemos por prefeito, baixou um decreto para preservação da área. Era o coronel Romualdo Galvão, que hoje dá nome a uma das avenidas mais movimentadas da cidade. O intendente buscou proteger a mata que circundava

a lagoa publicando uma resolução que punia com multa quem desmatasse, e proibiu que as lavadeiras trabalhassem lá, para impedir que a água fosse contaminada. Assim foi feito, conta o historiador.

Não se tem tanta notícia sobre o que aconteceu com o espaço nos anos que se seguiram. Apesar de existirem escrituras antigas, de séculos passados, que atribuem a área a proprietários, a Lagoa de Manoel Felipe era para Natal um lugar de domínio público. Desde o século XVIII já era usada para piqueniques pela população natalense. No entanto, foi só em 1928



que o lago e a região ao redor passaram a pertencer ao município. Naquele ano o então prefeito, Omar Grant O'Grady, comprou o terreno para a capital por 125:000\$000 (cento e vinte cinco contos de reis).

Somente mais de uma década depois foi promovida a primeira urbanização da área da Lagoa de Manoel Felipe. Aconteceu em 1940, sob a orientação do engenheiro Gouveia de Moura, que saneou, instalou bancos debaixo das árvores, construiu um coreto, plantou e gramou o espaço. O governador Sylvio Pedroza, no dia 28 de janeiro de 1956, inaugurou a concha acústica e o auditório, e em 1962 foi inaugurada pelo então governador Aluísio Alves a Cidade da Criança, que marcou época até começo do ano 2000.



Anderson Tavares de Lyra, historiador



Referência de lazer em Natal nos anos 90, após longo período de reforma foi reativado

## A MINICIDADE

Ao som de Ataulfo Alves e sobre um palco flutuante montado na Lagoa de Manoel Felipe, a Cidade da Criança foi anunciada. A minicidade trazia réplicas da Praça dos Três Poderes, um trenzinho que dava a volta pelo parque, brinquedos, biblioteca, uma igrejinha, restaurante, posto de saúde, tudo como existe em um município de pequeno porte. Ganhou referências dos contos, como a Casa dos Três Porquinhos, de Cinderela etc, além de pedalinhos para passeios pela lagoa. Sem muitos parques públicos na época, o espaço logo caiu na graça da comunidade natalense. Famílias inteiras se reuniam para ir até o local. Havia também eventos, como festivais de sorvete e apresentações musicais. Na década de 1980, o show mais famoso era o da Xuxa Cover, que du-

blava para as crianças a afamada apresentadora de TV.

Nos anos de 1990 e até o início dos 2000, a Cidade da Criança era ainda uma referência de lazer para Natal. Contudo, o crescimento da capital potiguar e a chegada de shoppings e outras atrações afastaram o público. Esquecida também pelos gestores do Executivo estadual, a área entrou em decadência. Em 2007, o Ministério Público do Rio Grande do Norte recomendou o fechamento da Cidade da Criança para adequação do espaço. O MP considerou que o lugar não era seguro, não havia proteção em volta da lagoa, tampouco se atendia às normas de acessibilidade. Em 2008 foi fechada para reforma. As obras se arrastaram por anos e somente em 2014 foi reinaugurada.



# ATRAÇÕES NOS FINS DE SEMANA

De lá até então o parque segue aberto ao público. O anfiteatro tem capacidade para mais de 300 pessoas e é utilizado para shows musicais, como se fazia nos tempos de auge da Cidade da Criança.

Segundo o coordenador administrativo do espaço, Augusto Benfica, de segunda a sexta-feira cerca de 800 pessoas visitam o equipamento, que hoje é vinculado à Fundação José Augusto. “Sendo que nos fins de semana esse número chega a dobrar devido às apresentações e eventos que são disponibilizados para o público aos sábados e domin-

gos”, informa.

Segundo Benfica, a Cidade da Criança dispõe da estrutura de biblioteca, brinquedoteca, escola de artes, anfiteatro para shows, um espaço de ciências, parquinho de madeira, pula-pula, tobogã inflável, carrinhos elétricos, kid play e o pedalinho na Lagoa de Manoel Felipe. Em grandes eventos como o do Dia da Criança, chega-se a receber cinco mil visitantes.

Apesar das modificações da estrutura do parque e também da própria Natal, a Cidade da Criança continua sendo um pedaço vivo da memória afetiva do povo potiguar.



Evento realizado em novembro de 2017

FOTO: SAMIR LEITE



Cidade da Criança, Feriado de Corpus Christi de 2018





Evento realizado em novembro de 2017

FOTO: FUNDAÇÃO JOSE AUGUSTO



3º Festival de Teatro Infantil de Natal



Dia das crianças





**DÉBORA SEABRA**

# A voz da **superação**



---

---

CALANDO O  
PRECONCEITO,  
DÉBORA SEABRA  
É A PRIMEIRA  
PROFESSORA COM  
SÍNDROME DE  
DOWN DO BRASIL E  
UM DOS MAIORES  
ORGULHOS DO  
RIO GRANDE DO  
NORTE. COMBATIVA  
E EMPODERADA,  
ELA MOSTRA  
COMO PODE  
MUITO E, MESMO  
APÓS OFENSA DE  
DESEMBARGADORA  
DO RJ, NÃO PERDE  
A TERNURA E A  
DISPOSIÇÃO PARA A  
LUTA

---

Por Leonardo Dantas  
Fotos: Cícero Oliveira e  
Arquivo Pessoal

**D**ébora tem uma rotina apertada como toda professora. Apesar de trabalhar exclusivamente no período vespertino da Escola Doméstica há 13 anos, onde também foi aluna, seu dia começa bem cedo. O horário da manhã nas segundas-feiras é reservado para o planejamento das aulas com sua orientadora pedagógica. Ensinar inclusão é o que motiva a professora de 36 anos. Nas tardes, ela encontra 19 crianças, na faixa de 3 a 4 anos e ensina a melhor lição de todas: o respeito pelas diferenças. Para ela, a aceitação e a luta contra o preconceito têm gosto diferente.

A jovem professora nasceu em 15 de julho de 1981, batizada com o mesmo nome da sua bisavó materna. Nesse mesmo ano, os Estados Unidos anunciavam o nascimento do primeiro bebê de proveta do país, foi também o ano do lançamento do IBM 5150, o primeiro modelo de computador portátil e do primeiro transplante de coração e pulmão. Mas todo esse desenvolvimento tecnológico e vanguarda na medicina não foram suficientes para explicar o nascimento de Débora Araújo Seabra de Moura.

Naquela época, não havia muita informação a respeito da trissomia do cromossomo 21, ou como é conhecida hoje, síndrome de Down. Os pais, Margarida e José Robério, não entendiam o porquê da filha nascer com aquela alteração genética. Com a falta de conhecimento veio a revolta. Após três dias do seu nascimento, o avô materno de Débora morre. Um período difícil se estabelece na família, formada também pelo seu irmão mais velho, Frederico.

Em São Paulo, os pais de Débora buscavam informações com os melhores especialistas, mas foi graças ao seu padrinho, que o futuro de aprendizado e superação começaria a ser desenhado. Nessas idas ao Sudeste, Margarida e Robério ficavam hospedados na casa do amigo Henrique de Souza Filho, o Henfil, famoso cartunista que sofria de hemofilia e artrose, e ativista dos direitos de doentes especiais. Ele foi um dos maiores incentivadores de Débora.

Henfil era atendido por uma fisioterapeuta chamada Sônia Campos, que em uma conversa com Margarida explicou que Débora não precisava de médicos, e sim de uma equipe multidisciplinar de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia. Foi então, que o casal conheceu a Clínica de Reabilitação Especializada. A cada 3 ou 4 meses Débora e os pais viajavam para serem atendidos e os estímulos eram praticados em casa.

Paralelo ao tratamento multidisciplinar, Débora ingressou na escola regular. “Foi uma fase que vivi entre bonecas e carrinhos do meu irmão”. Ela ri, tímida, quando conta que na infância não era muito fã de leitura. “A primeira escola que estudei foi o Instituto Alfabetização e Artes. Dos 3 aos 14 anos eu fui para a Casa Escola, depois para o Colégio Imaculada Conceição e Escola Doméstica”.

Débora nos conta que naquela época não sofria preconceito entre os amigos e que passou por situações pontuais de preconceito. Em uma ocasião foi chamada de *mongol* por um colega de escola. No outro dia, a professora deu uma aula explicando que mongóis são habitantes da Mongólia e a definição de Síndrome de Down.



O cartunista Henfil foi marcante no início da vida de Débora



Dança e o teatro são duas paixões de Débora



Uma infância comum como de toda criança



Atuando em Natal/RN



Com a mãe, Margarida



Ela foi modelo, garota propaganda, trabalhou em lojas e eventos. Através de um estágio no Colégio Imaculada Conceição proporcionado pelo Programa Ação Dignidade da Associação Síndrome de Down do RN, Débora teve seu primeiro contato com a educação infantil e se apaixonou. A família observou o interesse e a satisfação em trabalhar com crianças e foi em busca da formação de professora.

A realização de um sonho bateu de frente com o preconceito. Foi mesmo nos quatros anos de magistério que ela sofreu os maiores ataques. “Muito bullying também. Eles me usaram”. Conta

que se sentia excluída principalmente nos trabalhos em grupo. “Eles se aproveitavam de mim porque eu tinha computador, me chamavam de riquinha da sala. Havia pessoas também que eu confiava, que me ajudaram e me acolheram. Mas foi muito difícil”.

Quando se sentia excluída nas aulas ela fazia greve. “Eu saía e ficava do lado de fora. Fazia greve mesmo para não entrar na sala”. Se na própria turma Débora não encontrava o acolhimento, sua atitude a fez ganhar muitos amigos. “O pessoal das outras salas me olharam com outros olhos. Eles se tornaram meus amigos”.

Nesse período, Débora frequentava também aulas particulares e lembra com carinho de uma professora que a ajudou bastante. Perguntada se gostaria de citar o nome, envergonhada diz que não. Com a formatura em 2005 na Escola Estadual Professor Luis Antônio, Débora se tornou a primeira pessoa com síndrome de Down a se formar no magistério, em nível médio, no Brasil. Recebendo inclusive uma homenagem do Governo do RN pela conquista. No mesmo ano partiu para São Paulo, onde estagiou na Unicamp, na creche da Clínica da Área de Saúde.



Na infância com a mãe Margarida



Com o irmão mais velho, Frederico



**A produção  
é a manifestação  
clara da realização  
humana.**

Estrelando uma campanha de inclusão

Quando o assunto é a sua profissão, Débora se entusiasma e brilha os olhos ao falar dos seus alunos. “As crianças me acolhem muito bem”. Ela explica que ensina seus alunos a serem educados e a dizer não ao preconceito. Confessa que alguns alunos dão um pouco de trabalho. “Mas eu gosto”, responde de pronto. “Eles estão na fase de perguntas, na fase dos porquês”.

Além de dar aula, Débora começou a viajar pelo mundo dando palestras sobre inclusão. “Minha história de vida é buscando inclusão desde quando era criança até hoje”. Ela já visitou países como Estados Unidos, Portugal e Argentina relatando detalhes da sua vida pessoal e profissional. “Eu falo sobre meu nascimento, sobre os estímulos desde criança. Igual estamos fazendo aqui”, brinca.

“Recordar é viver”, diz Débora gesticulando e imitando o personagem de uma de suas peças locais preferidas “Mamãe Retrô”. É recordando seu período no teatro que ela se sente mais feliz e saudosa. “Eu fiz muitos amigos”. Por volta de 2008, Débora matriculou-se no Centro Experimental de Formação e Pesquisa Teatral para oficinas de expressão corporal, interpretação e voz. O objetivo era aprimorar sua atuação dentro da sala de aula.

O amor pelo teatro tomou conta da professora. “Foram 3 anos participando, tendo aulas para melhorar minha dicção e até apresentei peças”, conta, feliz. A primeira personagem que interpretou ia totalmente contra sua personalidade discreta, ela viveu uma fofqueira. “Eu fiz Maria no Alto de Natal também. No ano seguinte fiz uma sogra”.



**Ao lado da avó na formatura**



**Família reunida na formatura de Débora no magistério**



**Ao lado das amigas Graça Araújo e Titina Medeiros**



Guarda também grandes amizades. “A gente sai de vez em quando. Já fizemos festa americana na minha casa. Eu me dei muito bem com esse grupo. E há três pessoas que ainda nos encontramos até hoje”. Débora revelou os nomes, mas em segredo. Então não serão divulgados. Ela lembra também com carinho das oficinas que participou no Barracão do Clowns. O entusiasmo nos olhos e o bater de palmas ao falar a palavra teatro

prova: essa garota é dos palcos!

No seu livro de fábulas inclusivas “Débora conta histórias”, ela apresenta 7 contos sobre inclusão e diversidade. “Eu decidi falar sobre os animais porque eles não têm preconceito. Só os seres humanos têm”. Sem contar a ninguém, ela homenageou a primeira professora, Sandra Nicolussi, com quem trabalhou, dando o nome a uma personagem do livro.

“Débora conta histórias” foi

escrito em 2010 como um presente de Natal para a família e lançado em 2013, pelo selo Al-faguara da Editora Objetiva. A obra conta com a apresentação do imortal da Academia Brasileira de Letras João Ubaldo Ribeiro, que o descreve: “São pequenas fábulas em que a preocupação central é sempre a compreensão, a empatia e a convivência cordial e afetuosa com os diferentes”. Esse é o mundo desejado por Débora.



O porto seguro de Débora Seabra



Com a amiga homenageada em seu livro, Sandra Nicolussi



Com os amigos amados do teatro



O amor pelos seus alunos

# SUCESSO NO BRASIL E MATÉRIA NO FANTÁSTICO

Na noite de lançamento, foram vendidos mais de 300 exemplares. Com o sucesso, percorreu diversas capitais brasileiras como Recife, Maceió, Rio de Janeiro, São Paulo e Cuiabá, lançando o livro e ministrando palestras sobre o tema. No mesmo ano, recebeu uma homenagem no Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte, a Medalha do Mérito Dinarte Mariz, que

homenageia as personalidades que deram relevantes contribuições para o desenvolvimento do RN. O livro também rendeu para Débora uma matéria nacional, comovente e educativa no Fantástico da Rede Globo. Entre a família e as fotos antigas, a professora ganhou os lares brasileiros contando sua história.

Em 2014, a voz de Débora ecoou pelo mundo. No dia Dia

Internacional da Síndrome de Down, ela palestrou na ONU, em Nova Iorque, sobre saúde e inclusão. Em seu discurso, ela afirma que a família é o seu “porto seguro”, lembrando que a inclusão começa na própria família, depois na escola com os amigos e em seguida no trabalho. Ela aproveitou também para conhecer a cidade, porque como mesmo diz: “Lazer também é bom”.



Com o deputado federal Rafael Motta e os senadores Garibaldi Alves e Fátima Bezerra recebendo o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação



Carregando a tocha olímpica de 2016



Participando da cerimônia dos Jogos Paralímpicos, em Natal



Noite de lançamento de “Débora conta histórias”



Em um depoimento do seu irmão Frederico para o “Movimento Down”, uma iniciativa do Movimento de Ação e Inovação Social (Mais), que utiliza a informação como um meio de inclusão, logo após o discurso na ONU, ele declara: “Débora vem nos mostrando que limites pouco representa, quando verdadeiramente se tem algum objetivo em mente. É bem verdade que esse é um chavão

antigo, mas sua repetição é válida diante de caso que tão bem o exemplifica. Para nós, familiares, além de nos emocionar quase diariamente com tantas vitórias, ela também nos preenche de indizível orgulho. Aliás, para alguns, Débora é hoje o maior orgulho do Rio Grande do Norte”.

Mais tarde, um ano depois, o amor e dedicação de Débora por seus alunos e pela educação se-

riam mais uma vez prestigiosamente reconhecidos. Em 2015, ela recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, que homenageia os pessoas que são exemplos no desenvolvimento de ações educativas do país. “Foi muita emoção. Educar as crianças é o que eu amo fazer”. Ela recebeu o diploma de menção honrosa e outorga de medalha com a effigie de Darcy Ribeiro.



Débora foi entrevistada no Programa Encontro, de Fátima Bernardes



Com o ídolo Pedro Bial, no Rio de Janeiro



Recebendo a Medalha Tiradentes, no Rio de Janeiro



Durante a solenidade na Alerj de entrega da Medalha Tiradentes

# PRECONCEITO DE DESEMBARGADORA E HOMENAGEM NO RJ

A mais recente homenagem veio logo após um episódio triste. “Foi difícil pra mim”. Enquanto estava reunida com sua orientadora pedagógica, Débora tomou conhecimento da postagem criminosa da desembargadora Marília Castro Neves, do Tribunal de Justiça do Rio, ironizando a atuação da professora. Com a voz um pouco embargada, ela conta que ainda machuca. “É difícil falar sobre isso, porque ela foi muito preconceituosa”.

Combativa, Débora escreveu uma carta de resposta e deu uma aula de respeito às diferenças. No texto, ela afirma que não quer bater boca com a magistrada, mas destaca sua atuação dentro da sala de aula. “Ensino muitas coisas para as crianças. A principal é que elas sejam educadas, tenham respeito pelas outras, aceitem as diferenças de cada uma, ajudem a quem precisa mais”.

Noutro trecho ela diz: “O que eu acho mais importante de tudo isso é ensinar a incluir as crianças e todo mundo para acabar com o preconceito porque é crime. Quem discrimina é criminoso!”. A carta ganhou as manchetes dos principais meios de comunicação e uma grande rede de solidariedade se formou em apoio a Débora. “Eu tenho minha família do meu lado e acredito que boa parte do Brasil também. É Lei, não pode discriminar. É importante que os

**Ensino muitas coisas para as crianças. A principal é que elas sejam educadas, tenham respeito pelas outras, aceitem as diferenças de cada uma, ajudem a quem precisa mais**

**Débora Seabra**

adultos não passem seus preconceitos para as crianças”.

Em maio deste ano, dois meses após a agressão, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) agradeceu Débora Seabra com a maior honraria concedida pela Casa, a Medalha Tiradentes. Em seu discurso, ela declarou: “Recebo essa medalha com muito carinho e divido com todas as pessoas com Síndrome de Down do Brasil. Temos muito trabalho pela frente para que

a inclusão seja com I maiúsculo. Estou aqui pelo direito de estudar, namorar, dar opiniões. Pelo direito de ser cidadão”.

Ela ressalta que tem uma vida plena e luta para que outras pessoas com síndrome de down ou alguma outra deficiência possam vivenciar isso também. “Eu trabalho, tenho grandes amigos, faço viagens, frequento a academia. Uma vida normal”. A professora conta também que está solteira, mas que viveu dois namoros. No momento prefere cuidar dos seus projetos. “É melhor se preocupar com os amigos, do que com namoro”, alerta. Entre seus projetos está um que ela cochichou baixinho. “Já estou pensando em um novo livro”. Já estamos aguardando.

Débora é uma companhia agradabilíssima, mesmo conversando sobre momentos não tão felizes, é muito espirituosa. Às vezes parece que está apenas aguardando o momento certo para fazer uma tirada ou uma frase de efeito. Sempre muito perspicaz e acompanhado de um sorriso. Ela tem esse poder de nos lembrar da importância de coisas óbvias como respeito e aceitação das diferenças, que a velocidade da rotina nos faz esquecer. Em um momento de tanta raiva e discurso de ódio, Débora Seabra a lição a ser aprendida. É uma professora que ensina a vida.



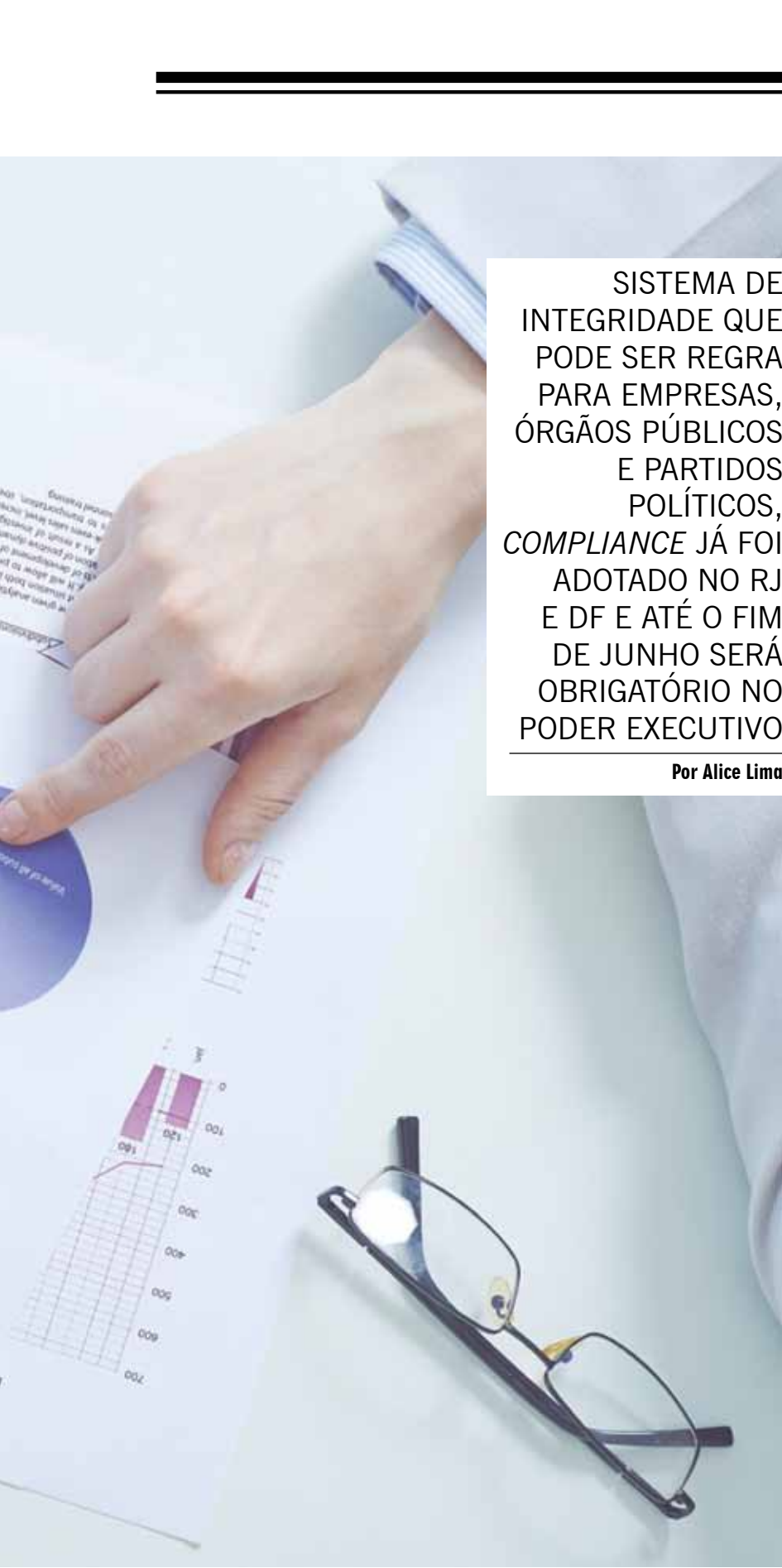




**COMPLIANCE**

# Palavra de ordem da integridade





SISTEMA DE INTEGRIDADE QUE PODE SER REGRA PARA EMPRESAS, ÓRGÃOS PÚBLICOS E PARTIDOS POLÍTICOS, COMPLIANCE JÁ FOI ADOTADO NO RJ E DF E ATÉ O FIM DE JUNHO SERÁ OBRIGATÓRIO NO PODER EXECUTIVO

Por Alice Lima

**E**la anda em alta e começou a entrar em pauta, no Brasil, quando o assunto é a busca de soluções para fazer do país, estados, municípios, empresas e instituições que os compõem mais transparentes e em dia com as regras de moralidade. A palavra *compliance* tem origem no inglês “to comply” e significa agir de acordo com normas, cumprir. E é necessário um termo para definir que é preciso saber que as regras foram feitas para serem seguidas por todos os envolvidos? Sim. Mas o *compliance* vai além disso e é preciso estar atento, pois a sua exigência começa a ser tendência para empresas privadas e instituições públicas, principalmente em tempos de Operação Lava Jato e Lei Anticorrupção.

De acordo com a Associação Brasileira de Bancos Internacionais (ABBI), o histórico do termo remete ao setor bancário nos Estados Unidos, na década de 1913, e a necessidade de implementação de um sistema financeiro mais confiável. Em um contexto de busca constante por maiores ações de controle, a comissão de segurança e câmbio do congresso estadunidense passou a insistir na contratação de *compliance officers* ou “oficiais de conformidade”, que são os profissionais especializados na área, para criar procedimentos internos de monitoramento. A partir de 1992, com a abertura comercial brasileira, o País começou a buscar se alinhar ao mercado mundial de alta competitividade e rever suas políticas de segurança a partir das normas internacionais.



## INFLUÊNCIA DA OPERAÇÃO LAVA JATO E LEI ANTICORRUPÇÃO

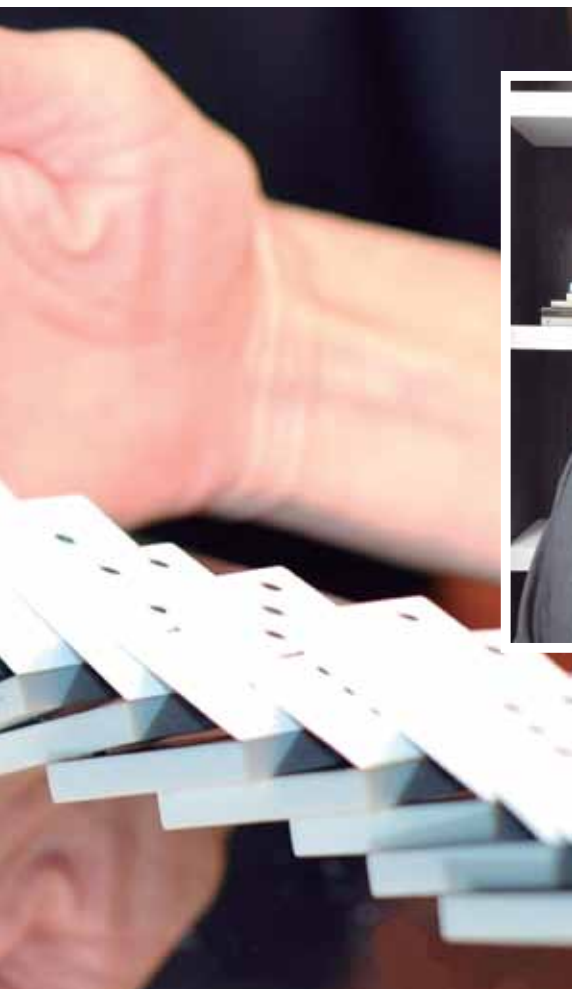
Com o passar dos anos, o sistema de integridade foi migrando do cenário bancário para diversos setores da economia dos Estados Unidos e, conseqüentemente, do planeta. De acordo com a advogada e *compliance officer* Talita Motta, há cerca de cinco anos instituições estadunidenses e inglesas de todos os portes, por exemplo, têm adotado as medidas de moralidade às suas práticas internas e, no Brasil, com a entrada em vigor da Lei Anticorrupção e Operação Lava Jato, o tema começa a fazer parte do dia a dia de decisões corporativas e também políticas.

O administrador de empresas, advogado e também especialista em *compliance* Arnaldo Lázaro, explica que, por natureza, o assunto é desafiador em qualquer país e, no Brasil, devido ao estilo de se fazer política e negócios, a questão é conflituosa. Segundo ele, no Rio Grande do Norte o cenário é ainda mais atribulado, visto que a relação público e privado é entrelaçada. Porém, o estado tem a oportunidade de aprender com a realidade nacional. “A Operação Lava-Jato é uma boa cartilha para se estudar *compliance*, pois revela que a corrupção não



Talita Motta, advogada e  
compliance officer





**Arnaldo Lázaro, administrador de empresas, advogado e especialista em compliance**

é celetista, mas, ao contrário, está presente em todos os níveis sociais, políticos e empresariais. E, como decorrência desse cenário, muitas empresas potiguares começaram a despertar para a importância de implementar um sistema de integridade, pois perceberam que os riscos de não fazer”, explica o especialista.

Com os constantes escândalos de corrupção e a provocação para uma ação do legislativo veio à tona a Lei Anticorrupção, em 2013, após tempos de tramitação. O Rio de Janeiro e o Distrito Federal passaram a exigir que empresas que

vão participar de processos licitatórios tenham adotado medidas de *compliance* o que, em breve, deve acontecer em vários outros estados, incluindo o RN.

Em relação à Lei Anticorrupção, a advogada Talita Motta explica que a legislação prevê responsabilização objetiva, no âmbito civil e administrativo, das empresas e PMEs (Pequenas e Micros Empresas) que praticarem atos lesivos contra a administração pública nacional ou estrangeira. A norma traz sanções administrativas como multa de até 20% do faturamento bruto, e também a publicação obrigatória da sentença, paga pelo condenado, em um meio de comunicação local de grande circulação. Isso não exclui que se aplique ainda à pessoa jurídica punições previstas na Lei de Licitações, como restrição ao direito de participar

de licitações ou celebrar contratos com a Administração Pública. De acordo com o caso, como pode ser observado com desdobramentos da Lava Jato, também há reflexos penais, como ações de lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

De certificação “ISO” à conformidade contábil, são muitos os detalhes com os quais empresários devem se preocupar. E não só os grandes. De maneira simplificada, *compliance* trata-se da atividade de assegurar que a empresa está cumprindo à risca todas as imposições dos órgãos de regulamentação, dentro de todos os padrões exigidos de seu segmento. E isso vale para as esferas trabalhista, fiscal, contábil, financeira, ambiental, jurídica, previdenciária, ética etc.

“O maior benefício que o *compliance* traz para a Administração Pública é o combate efetivo contra a corrupção. Essa lei é marco legal do enfrentamento da sociedade brasileira contra este câncer social em nosso país. O grande obstáculo é superar a resistência dos gestores públicos em implantar o sistema de *compliance* na administração pública direta e indireta”, defende Arnaldo Lázaro. Como uma forma de enfrentar esse obstáculo, o advogado lembra que a nova Lei das Estatais, de 2016, determina que os chefes do Poder Executivo implementem o programa de integridade nas estatais até o dia 30 de junho de 2018, sob pena de responderem por improbidade administrativa.

## COMO FUNCIONA

“O trabalho começa com diagnóstico e ações planejadas de maneira estratégica para detectar se há problemas de corrupção e ética, elaboração do código de ética, entrevista com as pessoas que trabalham naquele local, acompanhamento de trabalhos das diretorias, por exemplo. A partir desses pontos, monta-se o plano de ação adequado às tendências e regras que regem o setor especificamente”, explica Talita Motta.

Para exemplificar, a especialista cita um programa construído para um hotel. “Além do ‘raio-x’ interno, é preciso estudar tudo sobre o setor hoteleiro, das leis ao comportamento do mercado. Depois, voltamos à empresa em questão para verificar se tudo está sendo cumprido, o que não está e por quais motivos, além de sugerir as mudanças necessárias e acompanhar a implementação”.

Um sistema de compliance somente será reconhecido como eficiente se adotar nove pilares de suporte: comprometimento da alta direção; adoção de manual de conduta ética; treinamento e comunicação contínuos em favor de todos os colaboradores quanto às boas práticas da postura corporativa; avaliação de riscos; controles internos (gerenciamento dos procedimentos administrativos); canal de denúncia; *due diligence*

(fornecedores e stakeholders); investigações internas (apuração dos casos de irregularidades); monitoramento e auditoria (reteste no sistema).

“O primeiro sinal de mudança que se percebe é quanto à nova forma de condução das relações internas da companhia – todos passam a fazer o certo, simplesmente, porque é o certo; não se racionalizam as questões. Uma nova filosofia empresarial é instituída”, explica Arnaldo Lázaro sobre a mudança de comportamento de empresas que adotam o *compliance*. Outros fatores importantes para empresas que adotam o sistema são redução da exposição da companhia a riscos e valorização da boa reputação, além da geração de novas oportunidades de negócios, diminuição do custo do capital na captação de recursos e melhoria na política de governança corporativa.



O trabalho começa com diagnóstico e ações planejadas de maneira estratégica para detectar se há problemas de corrupção e ética.

Talita Motta, advogada





## INTEGRIDADE E PARTIDOS POLÍTICOS

De autoria do senador Ricardo Ferraço (PS-DB-ES), foi aprovado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal o Projeto de Lei que altera a Lei dos Partidos Políticos e determina que as siglas implementem regras de integridade com o objetivo de detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possa existir, além de preveni-los. Como foi aprovada em caráter terminativo, a matéria se-

gue para a Câmara dos Deputados. Segundo o PL, algumas das práticas contra a administração pública a que os partidos estão sujeitos a penalidades são: oferta ou repasse de propinas a agentes públicos, incentivo ou financiamento de atos ilícitos e tentativas de dificultar as investigações de corrupção. Entre as suspensões previstas, de acordo com a Lei dos Partidos, está a suspensão do fundo partidário.





**Gilson Bezerra**  
[www.penaestrada trilhas.com](http://www.penaestrada trilhas.com)





**CEARÁ-MIRIM**

# Do apogeu ao [quase] esquecimento

CEARÁ-MIRIM GUARDA RICA HISTÓRIA, COM SEUS ANTIGOS PALACETES E ENGENHOS. TEVE O PRIMEIRO BARÃO DO RN, ELITE QUE DITAVA A REGRA POLÍTICA DO ESTADO, PROTAGONIZA MEMORÁVEIS FESTAS. MAS, SEU PATRIMÔNIO VEM SENDO APAGADO PELO CRESCIMENTO SEM PLANEJAMENTO E FALTA DE ZELO COM A MEMÓRIA. AINDA ASSIM, VALE MUITO O PASSEIO

---

Por Gilson Bezerra

Fotos: Gilson Bezerra e Rosangela Machado

**D**os passeios próximos a Natal, no Rio Grande do Norte, um dos mais recomendáveis é passar um dia em Ceará-Mirim, que está situada na Região Metropolitana de Natal, cerca de 30 km da capital, com acesso também de trem a partir da Estação Ferroviária da Ribeira.



O município teve seus tempos áureos no Século XIX, quando chegou a sediar mais de 100 engenhos produzindo açúcar, cachaça e rapadura e foi palco de importantes eventos políticos e sociais impulsionados pela riqueza da cana-de-açúcar e guarda alguns monumentos arquitetônicos desse período. Nesse tempo, navios negreiros cheios de escravos e maquinários que moviam os engenhos desembarcavam em Muriú (distrito praiano) e chegavam ao destino puxados por carros de boi.

O Vale do Ceará-Mirim era a grande promessa da economia do Rio Grande do Norte e a cidade era muitas vezes mais rica do que a capital do estado, que justificava o título devido à sua localização geográfica na foz do Rio Grande.

A elite local protagonizava festas e banquetes com talheres de prata, ditava as ordens na política e recebia até presidentes

do país, sob o comando do Barão de Ceará-Mirim, título comprado por Manoel Varela do Nascimento, que veio a ser o primeiro Barão do nosso Estado, dono de muitas terras e riquezas.

Registros históricos de 1757 já incluíam a povoação de Ceará-Mirim, que era considerada bastante povoada para a época. Câmara Cascudo – potiguar que foi um dos maiores historiadores do Brasil – declara que “desde sempre a várzea do rio Seará foi ocupada, pois eram terras proveitosas para o cultivo, e lá se instalaram lavouras e criação de gado. Por todo século XVIII houve inúmeras sesmarias, dividindo completamente a região com maior ou menor utilidade para a agricultura, notadamente os proprietários de Extremoz. Os primeiros engenhos de Ceará-Mirim surgiram posteriormente ao ano de 1840, mas em 1858,

quando ocorreu a transferência da sede, havia notável desenvolvimento industrial e pecuário”.

A minha primeira passagem por Ceará-Mirim foi passagem mesmo, vindo de trem de Afonso Bezerra para Natal ainda nos anos 70. Com meu tio Jackson, saímos do sertão Cabugi e pegamos um trem que vinha de Macau até Natal, uma viagem exaustiva de muitas horas com os olhos grudados na janela. A paisagem da caatinga começava a se transformar um pouco depois de Baixa Verde e se tingia de verde ao adentrar o Vale do Ceará-Mirim, de terras férteis e água abundante. O caldo de cana com pastel degustado às pressas na plataforma da estação não me caiu bem depois de tanto tempo sacolejando dentro do vagão desconfortável e o mal estar posterior me deixou muitos anos sem querer sequer olhar para um caldo de cana.







## TURISMO EM CEARÁ-MIRIM

A visita à cidade pode começar pelo Mercado Municipal, prédio de 1881, construído pelo Coronel Onofre José Soares, que era o dono do Engenho Cruzeiro. Tombado pela Fundação José Augusto em 1984, sua última restauração foi no ano de 2003. O mercado mantém boxes que vendem comidas típicas, caldo de cana e outras iguarias. Recomendando um suco de mangaba feito na hora com frutas frescas, uma delícia!

Após a visita ao mercado, sugiro conhecer o Solar dos Antunes, casarão construído em 1888, onde funciona a sede da prefeitura, e depois caminhar pela Rua Heráclio Villar, pontuada por casarões que remetem aos tempos de riqueza da cidade, até a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, considerada o maior templo católico do estado e que até pouco tempo tinha bancos exclusivos nomeados para as famílias mais abastadas da cidade.





O passeio continua na zona rural e segue a rota dos engenhos, iniciando pelo engenho Guaporé e seu casarão de rica arquitetura neoclássica, onde o barão passava os verões, atualmente abandonado e em ruínas. Apesar de ser tombado pela Fundação José Augusto, não tem manutenção. Os próximos são o Engenho Imburana, o Mucuripe e o Verde Nasce, que possui maquinário vindo da Inglaterra, assim como a cerca de ferro fundido original. O almoço é no Engenho São Leopoldo, que pertenceu à família Câmara e atualmente recebe turistas para refeições com agendamento prévio. Dona Graça, a atual proprietária, comanda pessoalmente a cozinha do casarão e serve iguarias como galinha caipira do terreiro. A casa grande mantém-se preservada e tem um belo acervo de mobiliário e objetos antigos dispostos pelos salões.

O programa se encerra com uma visita ao Engenho Nascimento, pertencente à família Varela e que oferece um delicioso banho de nascente do Rio Água Azul com piscina natural e belos jardins. A propriedade guarda parte do acervo do Barão, suas carruagens e um quadro seu, pintado pelo artista francês Jean Bindseil.

Os amantes do ecoturismo podem usufruir também de diversas trilhas em trechos de Mata Atlântica, destaque para a Trilha do Paraíso Perdido, que atravessa diversas ruínas de casarões entre uns e outros preservados.





## O BARÃO QUE A TODOS RECEBE

Apesar da riqueza e do patrimônio cultural, Ceará-Mirim é só descaso com a memória. A cidade, devido à proximidade com Natal, poderia receber turistas de todas as partes do mundo, mas não recebe. Não existem políticas públicas nem iniciativas institucionais de fomento ao turismo e todo o trabalho voltado para a área é desenvolvido pelo guia Francisco Ferreira,

conhecido por todos como o Barão de Ceará-Mirim.

É o Barão quem recebe os turistas, caracterizado com roupas de época e um acervo delicioso de histórias e causos, protagonizadas por senhores de engenho, feitores e escravos. Foi o Barão quem iniciou esse trabalho de resgate da memória local e organizou um acervo de peças e

antiquidades reunidas no espaço chamado de Museu Imperial de Ceará Mirim. Vale a pena contratá-lo para realizar esse tour pelo município e colher esses fragmentos da história do estado, mesmo que durante a visita você se depare com mais um casarão sendo demolido na cidade para dar lugar a mais uma casa de fachada moderna e gosto duvidoso.





VANKOKE

**RN**  
NO MAPA DA  
**MODA**



---

---

A MARCA  
POTIGUAR  
VANKOKE ALIA  
PESQUISA E  
ESTILO PRÓPRIO  
PARA SE JOGAR  
NO UNIVERSO  
DAS PASSARELAS  
E HOLOFOTES  
NACIONAIS

Por Vânia Marinho  
Fotos: Paulo Bezerra de Melo

Não há mais dúvida de que o Rio Grande do Norte está mesmo no mapa da moda. O fazer moda está sendo levado a sério e gerando não só elogios como também empregos. Entre tantas marcas nascidas no estado, a Vankoke se destaca pelo estilo e já se mostra no Sudeste com participação na São Paulo Fashion Week e no projeto TOP5, que é uma parceria do Sebrae nacional com o In Mod (Instituto Nacional de Moda e Design). A marca foi selecionada entre os cinco projetos no Brasil, em uma seleção de 30 empresas de todos os estados, sendo a única da região. Este ano, a grife potiguar desfilou pela segunda vez na SPFW.









## TRAÇANDO O DESTINO

Patrícia Vankoke, proprietária e estilista da marca, conta que a ideia de criar uma grife surgiu logo após concluir a faculdade de moda, quando passou a compreender melhor o mundo da moda feminina e as possibilidades do mercado para a criação. Atualmente, a proprietária se dedica à criação e ao estilo da grife. A modelagem é feita por três funcionárias sob a sua supervisão.

Sobre a importância do Sebrae no desenvolvimento de projetos desse porte, a estilista afirma que o serviço tem um olhar muito cuidadoso no tocante à moda potiguar e lembra que participou do projeto Natal Pensando Moda, motivador maior para alavancar a carreira.



Patrícia Vankoke, estilista

FOTO: HUMBERTO LOPES



## O QUE VEM POR AÍ

Sempre preocupada em aliar criação e pesquisa, para esta temporada Patrícia Vankoke foi beber na fonte da nossa flora, baseando a criação das estampas na arte de uma das maiores ilustradoras botânicas, a inglesa Margareth Mee, que se encantou pela flora brasileira. Ela morou no Brasil por 30 anos, dedicando-se à pintura e à pesquisa da nossa flora.

Com esses elementos de inspiração e muita pesquisa, o resultado da coleção foi surpreendente e exibiu looks com silhuetas amplas em estampas delicadas, além de geométricos com predominância de tons pastel. Muito festejada a nova coleção, Vankoke alia pesquisa, estilo e modelagem surpreendendo o público que busca conforto em peças adequadas para o nosso clima tropical.





# VÂNIA MARINHO

marinhovania@hotmail.com

## Na real

Muita expectativa rolou para em pleno século XXI acompanhar um casamento da realeza britânica. Para os que curtem moda, muito se especulou sobre quem seria o estilista que vestiria a noiva Meghan Markle. Suspense desfeito, Megan surgiu absolutamente cool em um look criado pela Maison Givenchy, hoje comandada por Clare Keller, que faz história como a mulher à frente da casa em 66 anos (uma atitude feminista da noiva). O decote canoa (imortalizado no vestido Audrey Hepburn em bonequinha de luxo) eu um toque clássico ao vestido.



Divulgação



Divulgação

## brasil

Para celebrar a paixão dos brasileiros por futebol, a Nati lança em edição limitada, a linha TORCIDA 2018, uma coleção com as cores da Bandeira do Brasil, para deixar suas unhas no clima e espírito da torcida para a seleção brasileira.

## AMAZÔNIA

O couro de peixe pirarucu vem dos rios da Amazônia e agora se prepara para conquistar o mundo.

Sustentável, o material faz parte da categoria de exóticos

e ganhou o título couro vencedor do PV Awards 2017, premiação da Première Vision, em Paris.

A feira é uma das mais importantes do setor e escolhe, todos anos, os melhores materiais para o desenvolvimento de moda premium do mundo.

O prêmio foi recebido pela indústria brasileira Nova Kaeru e anunciado por Gel Egger Ceccarelli, coordenadora de pesquisa e desenvolvimento da marca italiana Salvatore Ferragamo.



Divulgação

## BOLA DENTRO

Divulgação

Para celebrar a copa no país do futebol, Tufi Duek reuniu as influenciadoras Marcela Minelli, Paula Drumond, Tephy Kopenhagen, Carol Assad, Roberta Ferraz e Saide Mattar para estrelarem um shooting usando as duas camisetas exclusivas desenvolvidas para torcerem pelo Brasil. Trabalhadas no off-white, as peças feitas em viscose com elastano promovem conforto e compõem um look básico. Em um estilo longline, seu shape é um pouco mais estreito, além de ser comprida na barra. O primeiro modelo vem com a frase "Para Frente, Brasil" em russo destacada no peito, acompanhada das bandeiras do Brasil e Rússia.



Divulgação

No Brasil a Osklen vem desenvolvendo pesquisas com o produto desde 2007



**Wellington Fernandes**  
Arquiteto  
Email: wfarquitetura@yahoo.com.br

JEAN ROCHA



CORES

# Com que **cor?**





TENDÊNCIAS,  
GOSTOS  
PESSOAIS,  
COMBINAÇÕES:  
O QUE VALE E  
COMO MEDIR  
OS TONS DA  
AMBIENTAÇÃO

Fotos: Jean Rocha  
e Casa Cor SP

Quando falamos em ambientação de interiores, destacamos um item que logo vem à mente dos profissionais e que é fundamental no resultado final: cor. Ela interfere no humor, no bem estar, causa sensações e pode também causar incômodos, mas aqui trataremos apenas do bem que esse detalhe, a cor, pode trazer.

Sempre se fala em tendências. É obvio que elas existem e acontecem. De repente, alguém muito influente ou um evento de grande importância, como a Feira Internacional de Milão, a Casa Cor ou também as mídias podem sugerir tendências. Milão ditou as suas deste ano: são cores fortes que não agradam a todos. E não é porque é tendência que eu uso nos meus trabalhos, posso até sugerir, mas a natureza do ambiente é o gosto do cliente que vai definir, assim como a atmosfera geral.

Durante o Salão do Móvel de Milão, que aconteceu em abril, dentre cadeiras, poltronas e cenografias caprichadas, surgiu predominante uma paleta de tons quentes e impactantes, porém com saturação e brilho medianos. Segundo a revista especializada Casa Vogue, assim como se viu na Itália, a paleta do momento é a das cores modernistas eternizadas por Le Corbusier.



FOTOS: CASA COR SP





Em primeiro lugar, os tons que mais se destacaram são os avermelhados, desde o vermelho vibrante até o rosa terroso, passando por berinjelas profundos e burgundys (cor vinho, bordô). Os amarelos dourados e ocres também surgem.

Observando as sugestões de tendências e fazendo uma análise de como determinado ambiente irá funcionar para um cliente específico, lembrando que cada cliente é um mundo e temos que no mínimo prestar atenção a esse detalhe definindo o que parece ser ideal para aquele ambiente, basicamente escolhemos algo mais neutro nas paredes para poder ousar e colorir a casa nos móveis ou objetos, que podem ser trocados de lugar e ou de cor.

Quando o assunto é colorir as paredes, a atenção é maior. A combinação ou não precisa ter mais atenção à luz que entra no ambiente, pois é muito importante para regular quão fortes as cores podem ser. Um ambiente com poucas aberturas vai ter sucesso com cores claras, iluminadas, como o branco. Já um ambiente com pé direito alto e grandes aberturas pode e deve fechar mais nas cores, usar bastante revestimento em madeira, o que torna mais aconchegante, e que sempre será tendência em todos os detalhes.

Detalhe curioso e que chama atenção na Casa Cor São Paulo é que a casa tem milhões de detalhes, mas em se tratando de cores, em um ambiente o arquiteto usou nas paredes o marrom metálico em alto brilho, o que pode ser uma experiência certa e seguir por muito tempo.

É bom sempre lembrar que em uma mostra ou evento de decoração as cores e ousadias devem acontecer, é preciso, enriquece, diversifica. Se você é daqueles que adora fazer mudanças dentro de casa, se inspire na cor que te chamou atenção e não tenha medo de ousar. As cores estão presentes no nosso dia a dia e devemos aproveitá-las.





# Dos sonhos

Fotos D'Luca, Camilla Bandeira, Lourence

Assim foi o casamento de Lilian Pacheco e Leandro Medeiros, com celebração presidida pelo cônego José Mário, na Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Natal, ao som da voz de Victor Filgueira. Brindes no Olimpo, lindamente decorado, para dançar ao som das bandas Dubê, Projeto Baco, Léo Ricci. O vestido da noiva, assinado por Alessandra Sobreira, brilhava com 1004 cristais Swarovski. No véu, pérolas e mini-pérolas. Nos pés, exclusivo Louboutin com pedraria. As sandálias havaianas distribuídas foram customizadas por Lilian, badalada blogueira de moda. Depois do festão, os noivos seguiram para o Ocean Palace, na Via Costeira. E a lua-de-mel foi no paraíso das Maldivas, e Dubai.



Os noivos entre os pais: Isabel e Márcio Medeiros, Maria Helena e Arnóbio Pacheco



As bênçãos do cônego José Mário



A igreja ganhou decoração do estrelado Luciano Almeida



Maria Helena e Arnóbio Pacheco (pais da noiva), o ex-prefeito Carlos Eduardo e Andréa Ramalho



O lindo bolo by Daniel Bezerra



Detalhe do maravilhoso vestido





Com os amigos



Com a noiva, as madrinhas: Egwhite, Priscila Meiroz-Grilo, Priscila Maia, Ieda Pimentel, Paola Panizzon, Lorena Santiago



Pai da noiva, Arnóbio Pacheco recebe a dermatologista Regina Jales e o colunista decano Paulo Macedo



Hyarla Fonseca e Cleidio Alves



Rebeca Gallindo, Lorena Santiago, Marília Varella, Marcela Cirne, Maria Clara Freitas, Gabriela Veltrini, Lígia Alves, Erika Pacheco



Regina Jales e Joélio Oliveira



Anilson Knight



O Louboutin de princesa



Lígia Alves e Leandro Pacheco



Dadora Guedes e Sávio Hackradt



De Paris, Priscila de Meiroz-Grilo aterrissou em Natal para ser madrinha da noiva



Erika e Roberto Pacheco com o herdeiro Arthur



Rachek Guarienti e Bento Herculano



O agradecimento dos noivos



Ana Célia Cavalcanti e San jr.



Carla Câmara



Thay Rosado



# Véu e grinalda

Fotos Paulo Lima/Brasília

Em lindo vestido com assinatura exclusiva Elie Saab, o famoso estilista libanês sinônimo de luxo e sofisticação, dos preferidos de estrelas como Angelina Jolie e Halle Berry, Isadora Campos surgiu belíssima na Catedral Metropolitana de Brasília, acompanhada do pai José Carlos Aires Campos, para o sim a Jorge Paulo Palhares, com celebração pelo Frei Hoslan e o padre Omar Raposo. O véu irradiava ao brilho de 30 mil cristais. Entre os convidados, sotaques de várias nacionalidades.



José Carlos Aires Campos e a filha-noiva Isadora Campos



José Ribamar Miranda Dias (padastro), Ivonice Campos Dias, Isadora Campos, Jorge Paulo Palhares, Cristiana e Paulo César Peixoto



Ministro Moreira Franco, Maria Antônia e Clara Moreira Franco



Gilvan Máximo e Miranda Castro



José Eduardo e Geiza Alckmin



Márcio e Cláudia Salomão





Rita Márcia e Francisco Machado



Mônica Oliveira, Caroline Collor e Gláucia Ferrer



Rosália, Lourenço e Sofia Peixoto



Lorena Rosso e Sophia Máximo



Fernanda e o ministro Carlos Fernando Mathias



Gabriel, Sandra e Odilon Costa



Luiz Estevão de Oliveira e Cleucy de Oliveira



Pedro Marra e Sarah Campos



# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com

## Agora vai

Viajar mais por menos. Esse é o lema do Agora Eu Voo, novo site de viagens potiguar focado na caça por barganhas, sejam elas dentro ou a partir do Rio Grande do Norte. São passagens, hospedagens e pacotes com preços camaradas. Tudo pesquisado para que se possa viajar com mais frequência gastando menos. O endereço é o [www.agoraeuvo.com.br](http://www.agoraeuvo.com.br).



## Socialmente correta

Uma boa nova da companhia aérea Latam: a oferta de passagem social para tratamento médico sem custos. Uma mão na roda para quem precisa tratar-se longe de casa. A solicitação deve ser feita pelo site da empresa, com pelo menos 20 dias de antecedência e o preenchimento de formulário específico, pelas mãos da unidade hospitalar responsável ou pelo próprio paciente.



## Vento e popa

A vizinha Fortaleza consolida sua posição como hub da Região Nordeste. Só no próximo mês, a capital cearense ganha mais dois voos diretos de peso: para Vitória, no Espírito Santo, e para Orlando, nos Estados Unidos. A frequência do Fortaleza-Rio de Janeiro também será ampliada. De lá, já se parte sem escalas para Paris e Amsterdã, França e Holanda, respectivamente.

## Aterrisagens

Por falar no sempre próspero Ceará... Depois de deixar o Aeroporto de Jericoacoara nos trinques, o Governo do Estado trabalha agora para que o terminal localizado em Aracati passe a funcionar a todo vapor. Negociações com a companhia Gol e a operadora CVC estão em curso. Aracati é onde está localizada a praia de Canoa Quebrada. O município faz divisa com o RN.



## Rumo à África

De Recife, continua partindo duas vezes por semana o voo para a Ilha do Sal, em Cabo Verde. No mês de julho, é possível encontrar tarifas de R\$ 1.185, ida e volta, com taxas. Uma grande oportunidade para explorar o arquipélago africano que fala português e possui praias de tirar o folego. A companhia é cabo-verdense e permite parcelamento.





# Poderosas

Fotos Paulo Lima/Brasília

Mulheres de destaque em diversas áreas, exemplos de empreendedorismo, dedicação, ousadia e talento, foram agraciadas com o Prêmio Mulher 2018, promovido pelo Instituto de Cultura Brasileira, em Brasília, sob o comando da presidenta Marisa Macedo.



As homenageadas Carmen Bocorny, Rita Ballock, Nazareth Tunholi, Maria Inês Nogueira, Maria Helena Gomide, Alice Cascão, Auridéa Torres, Gildrede Mascarenhas



Marisa Macedo, Rita Márcia Machado, Carmen Minuzzi



Lourdinha Fernandes, Guida Carvalho



Maria Reis, Neusa Coelho



Maria Olímpia Gardino, Rita Márcia Machado, Rosângela Meneghetti, Cláudia Jucá



Marli Vianna, Kátia kouzak, Maria Olímpia Gardino



Amador Outorelo e Aurinete Leite



Clotilde Chaparro, Irene Maia

# Arrocha!

Fotos João Neto

Esse menino não é de brincadeira, pois! Yuri Bagadão pilotou a segunda edição do Arraia do Tábua, no restaurante Tábua de Carne, de frente para o mar, na Via Costeira, e o resultado foi o esperado: sucesso! Faltou chão para dançar ao som do forró de Rita de Cássia, Gisele Alves e Trio de Sanfoneiro. Alavantú!



Michela Teixeira e Luís Segundo



Todo dono da festa, Yuri Bagadão todo prosa com Flávia Pipolo



Cláudio Porpino se achando o sanfoneiro



Luanda Galvão e Israel Monte



Lurdeca Flor e Diógenes Álvares





Clarissa Ferreira e Tiago Freire



Lourdeca Flor, Rosane Soares, Lúcia Oliveira



Juliana e Klênio Rego



Mariana Rebello e Marcelo Sá



O amor dos casadóns  
Daniela Diniz e Roberto Chaves



Renata Serquis e Sidney Fonseca



Renata e Gustavo Vila



Taritsa e Ricardo Sá



**EIDER LIMA**  
Reabilitação Oral

# A arte de construir sorriso

A constante busca por resultados estéticos foi determinante para uma grande mudança nos conceitos, materiais e técnicas adotadas em várias áreas da medicina, e com a odontologia não foi diferente.

A insatisfação com a cor dos dentes levou muitos pacientes aos consultórios para realizar clareamento tanto com a técnica a laser quanto com a técnica assistida onde o paciente mantém o ácido clareador sobre os dentes através de uma moldeira individualizada de acetato.

Os dentes brancos e harmoniosamente exibidos nos belos sorrisos dos artistas tornaram-se um sonho e objeto de desejo dos pacientes que passaram a procurar os consultórios odontológicos para obterem estes resultados.

Aumentou a busca pela agilidade e eficiência na solução de problemas com dentes desalinhados, quebrados, manchados ou com formas alteradas. Esses problemas passaram a ser resolvidos com as facetas de cerâmica (porcelana) e evoluíram para as atuais famosas lentes de contato dentais, também feitas de cerâmica.

Na verdade, trata-se de finas lâminas de cerâmica inicializadas na década de 90 nos Estados Unidos. Logo em seguida começaram a serem usadas no Brasil. Este tratamento tornou-se revolucionário por apresentar grandes vantagens, tais como o mínimo de desgaste de dentes; previsi-

bilidade dos resultados; redução do tempo para sua execução, podendo ser em até duas sessões, e o grande aumento da sua adesão aos dentes quando comparadas às facetas.

Assim como a cerâmica, as resinas compostas têm assumido um importante papel como alternativa na resolução de tratamentos estéticos restauradores tanto no caso de lentes de contato como na substituição de restaurações metalizadas de dentes posteriores.

Alinhado com as inovações e renovações, grandiosos foram os conhecimentos adquiridos em Curitiba (PR) com o amigo e maior autoridade no assunto, o Dr. Newton Fahl Júnior. No seu curso, EXCELÊNCIA EM RESINAS COMPOSTAS, ele ministra, com um olhar inovador, as indicações e aplicações deste material de alta performance estética e capacita os odontólogos amantes da odontologia estética a produzirem resultados encantadores.

Assim, Natal hoje é também um dos centros de referência para o tratamento de estética bucal, com profissionais sempre capacitados com as inovações que surgem. E quanto o tratamento é feito em um consultório ou clínica que conta também com um laboratório protético, proporciona mais facilidade e agilidade. Diante disso optei por esse composto elementar em meu consultório no térreo do Espaço América, no bairro do Tirol.



# HÁ 70 ANOS

COMEÇAVA UM NOVO MOMENTO PARA A CÂMARA



Em 1948, após o Estado Novo, a Câmara Municipal de Natal foi instalada definitivamente, completando 70 anos de muito trabalho e história em 2018.



**CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE NATAL**

A CASA DO POVO, A SUA CASA.

f [cmratm](https://www.facebook.com/cmratm)

@camaranatal

camaranat

ACESSE:  
[www.cmratm.gov.br](http://www.cmratm.gov.br)

ASSISTA TV CÂMARA:  
Canal 51.4 (Digital aberto)  
Canal 10 (Cabo)



# LINHA 2019 KIA DUNAS

# O FUTURO É AGORA

O MÁXIMO EM DESIGN,  
TECNOLOGIA E SEGURANÇA.



- CONDIÇÕES ESPECIAIS
- AGENDE SEU TEST-DRIVE



The Power to Surprise

NATAL - AV. PRUD. DE MORAIS, 4666 - TEL.: (84) 4009.9000  
MOSSORÓ - AV. PRES. DUTRA, 2002 - TEL.: (84) 3312.0300  
JOÃO PESSOA - ESTRADA DE CABEDELO, 1102 - TEL.: (83) 3219.5200



RESPEITE  
OS LIMITES DE  
VELOCIDADE.



facebook  
facebook.com/kiadunas



twitter  
twitter.com/kiadunas



instagram  
@kiadunas